

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT816 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (MEMÓRIAS CRUZADAS NOS TRÂNSITOS ENTRE PORTUGAL E ANGOLA: IMAGINÁRIOS, PODER E OUTRIDADE DO PERÍODO COLONIAL ÀS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS.)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): ROBERTA GUIMARÃES FRANCO FARIA DE ASSIS

Ementa:

Os trânsitos entre Portugal e Angola, inaugurados com o movimento expansionista e o processo colonial empreendido pelo país europeu no século XV, foram responsáveis pela perpetuação de um imaginário sobre o espaço africano que se estende das literaturas de viagens à literatura colonial produzida na primeira metade do século XX. Com a guerra colonial portuguesa e a luta pela libertação angolana, os deslocamentos entre os dois territórios produziram outras imagens, que não cessam de ganhar novos contornos a partir da descolonização e das dinâmicas contemporâneas de migração. Esta disciplina visa, portanto, o estudo da literatura produzida em Portugal e Angola em períodos distintos, analisando a representação do fluxo de personagens entre os dois espaços, bem como a circulação dos próprios escritores. Apesar de concentrar-se nos dois territórios, a proposta também abordará exemplos de trânsitos destinados e/ou oriundos de outros países de língua oficial portuguesa, como Moçambique e Cabo Verde, por exemplo. A partir desse recorte, interessa investigar a construção de imaginários, as dinâmicas de poder, e a “outridade” como categoria que atravessa séculos, da desumanização colonial ao corpo indesejado no discurso xenófobo contemporâneo.

Programa:

I – Os primeiros séculos: textos à deriva no Atlântico II – Depois do Brasil, as relações Portugal-Angola no século XIX III – O século XX e um novo momento colonial IV – Os trânsitos das guerras V – Postmigration: Portugal e os fluxos de outros espaços de língua portuguesa

Bibliografia:

Cadornega, António de Oliveira de. História geral das guerras angolanas, 1680-1681. Anotado e corrigido por José Matias Delgado. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1972. 3 tomos. Castelo, Cláudia. Passagens para África: o povoamento de Angola e Moçambique com naturais da Metrópole (1920-1974). Porto: Edições Afrontamento, 2007. Castelo, Cláudia. Uma incursão no lusotropicalismo de Gilberto Freyre. C Castelo. Blogue de História Lusófona 6 (1), 2011, p. 261-280. Conrad, Sebastian. O que é história global? Trad. Furtado, Teresa; Cruz, Bernardo. Lisboa: Edições 70, 2025. Cesare, Donatella Di. Estrangeiros residentes. Uma filosofia da migração. Trad. César Tridapalli. Belo Horizonte: Âyiné, 2020. Fanon, Frantz. Pele negra, máscaras bancas. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. Franco, Roberta Guimarães. Memórias em trânsito: deslocamentos distópicos em três romance pós-coloniais. São Paulo: Alameda, 2019. Franco, Roberta Guimarães. A “inseparabilidade” dos trânsitos na obra de Djaimilia Pereira de Almeida. Abril – NEPA / UFF, 13(27), 2021, p. 109-124. <https://doi.org/10.22409/abriluff.v13i27.50258> Franco, Roberta Guimarães. A heterogeneidade da condição migrante na literatura portuguesa contemporânea. Conexão Letras, v. 18, n. 30, p. 01-19, jul-dez. 2023. Franco, Roberta Guimarães. Qual 25 de abril, qual Portugal, 50 anos depois? Questões de colonialidade na literatura portuguesa após 1974. In: PINHEIRO, T.; STOCK, R.; THORAU, H. (Hg.). Fünfzig Jahre Nelkenrevolution: Transkulturelle und intermediale Perspektiven auf Portugals demokratischen Wandel seit 1974. Bielefeld: Biblioteca Luso-Afro-Brasileira, 2024, p. 287-305. Gaonkar, Anna Meera; Hansen, Astrid Sophie Ost; Post, Hans-Christian; Schramm, Moritz. Postmigration. Art, Culture, and Politics in Contemporary Europe. Bielefeld: Transcript, 2021. Gilroy, Paul. O Atlântico negro. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo:

Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012. Gilroy, Paul. *Mélancolie Post-coloniale*. Paris: B42, 2020. Gomes, Catarina. *Furriel não é nome de pai: os filhos que os militares portugueses deixaram na Guerra Colonial*. Lisboa: Tinta da China, 2018. Henriques, Joana Gorjão. *Racismo em português: o lado esquecido do colonialismo*. Lisboa: Tinta da China, 2016. Hall, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Tradução: Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. Hespanha, António Manuel. *Filhos da Terra: Identidades mestiças nos confins da expansão portuguesa*. Lisboa: Tinta da China, 2019. Hutcheon, Linda. *Uma teoria da adaptação*. 2ª ed. Trad. André Cechinel. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013. Khan, Sheila. *Portugal a lápis de cor: a Sul de uma pós-colonialidade*. Coimbra: Almedina, 2015. Lourenço, Eduardo. *O labirinto da saudade*. Lisboa: Gradiva, 2009. Lourenço, Eduardo. *Do colonialismo como nosso impensado*. Org: Margarida Calafate Ribeiro e Roberto Vecchi. Lisboa: Gradiva, 2014. Machado, Fernando Luís. "Quarenta anos de imigração africana: um balanço." *Revista Ler História* 56:135-165, 2009. Mbembe, Achille. *Crítica da razão negra*. São Paulo: N-1edições, 2018a. Mbembe, Achille. *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte*. São Paulo: N-1edições, 2018b. Mbembe, Achille; Sarr, Felwine (dir.). *Écrire l'Afrique-Monde*. Paris: Philippe Rey/Jimsaan, 2017. NOA, Francisco. *Imperío, mito e miopia. Moçambique como invenção literária*. Lisboa: Caminho, 2002. Oliveira, Mário António Fernandes de. *A formação da literatura angolana (1851-1950)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. Pitts, Johny. *Afropean: notes from black Europe*. Londres: PenguinBooks, 2020. Ribeiro, António Sousa; RIBEIRO, Margarida Calafate. *Geometrias da memória: configurações pós-coloniais*. Porto: Edições Afrontamento, 2016. Ribeiro, Margarida Calafate. Rodrigues, Fátima da Cruz. *Des-cobrir a Europa. Filhos de Impérios e Pós-memórias europeias*. Porto: Edições Afrontamento, 2022. Said, Edward. *Cultura e Imperialismo*. Trad. Denise Bottmann. Companhia de Bolso, 2011. Said, Edward. *Ocidente como Invenção do Ocidente*. Trad. Rosaura Eichenberg. Companhia de Bolso, 2007. Said, Edward W. *Reflexões sobre o exílio e outros ensaios*. Trad. Pedro Maira Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. Sanches, Manuela Ribeiro (org.). *Deslocalizar a Europa: antropologia, arte, literatura e história na pós-colonialidade*. Lisboa: Cotovia, 2005. Sanches, Manuela Ribeiro. *Portugal não é um país pequeno: contar o império na pós-colonialidade*. Lisboa: Cotovia, 2006. Sanches, Manuela Ribeiro. *Malhas que os Impérios Tecem - textos anticoloniais, contextos pós-coloniais*. Lisboa: Edições 70, 2011. Santos, Boaventura de Sousa. *O fim do Império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. Schramm, Moritz; Moslund, StenPultz; Petersen, Anne Ring. *Reframing Migration, Diversity and the Arts: The Postmigrant Condition*. New York: Routledge, 2019. Soares, Antonio Filipe. *Literatura angolana de expressão portuguesa*. Porto Alegre: Instituto Cultural Português, 1983. Soares, Francisco. *Notícia da literatura angolana*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2001. Subrahmanyam, Sanjay. *Em busca das origens da história global: aula inaugural proferida no Collège de France em 28 de Novembro de 2013*. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 30, nº 60, p. 219-240, janeiro-abril, 2017. Tinhorão, José Ramos. *Os negros em Portugal*. Lisboa: Editorial Caminho, 2019. Topa, Francisco. *Entre a Terra de gente oprimida e a Terra de gente tostada: Luís Félix da Cruz e o primeiro poema angolano*. *Revista Literatura em Debate*, v. 7, n. 13, p. 122-147, 2013. Vainfas, Ronaldo; Franco, Roberta Guimarães. *O cristão-novo Cadornega e sua obra sobre as guerras angolanas no século XVII*. *Tempo*, v. 29, n. 2, p. 155-177, 2023

Pré-requisitos:

Nenhum

Outras exigências:

Nenhuma

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT816 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (ARQUIVOS LITERÁRIOS E DISCURSOS CRÍTICOS: A FICÇÃO DE AUTRAN DOURADO VISTA DO ARQUIVO)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): REINALDO MARTINIANO MARQUES

Ementa:

Teorias do arquivo. Arquivos, memória cultural, modernidade, pós-modernidade. Figuras do arquivo: biblioteca, museu, coleções, catálogos, listas, inventários, álbuns. Arquivos pessoais: arquivos de escritores. O arquivo Autran Dourado: a ficção autraniana vista do arquivo. Arquivos literários e discursos críticos: crítica genética, crítica textual, crítica biográfica, crítica epistolográfica, recepção crítica.

Programa:

Unidade 1 – Teorias do arquivo 1.1 Arquivo e memória cultural 1.2 Arquivos, modernidade, pós-modernidade 1.3 Teorias do arquivo
Unidade 2 – Figuras do Arquivo 2.1 Pensamento por imagens 2.2 Bibliotecas, museus, coleções 2.3 Listas, catálogos, inventários, álbuns
Unidade 3 – Arquivos literários 3.1 Teorias, histórias, problemas 3.2 Arquivos pessoais: entre o público e o privado 3.3 Documentação e tratamento de acervos literários 3.4 Escritas e discursos críticos nos arquivos literários 3.5 Arquivo Autran Dourado
Unidade 4 – Crítica genética 4.1 Emergência, formação, desdobramentos 4.2 Objeto, métodos, tendências 4.3 Leituras da ficção autraniana a partir de documentos do processo de escrita
Unidade 5 – Crítica textual 5.1 Emergência, formação, desdobramentos 5.2 Objeto, métodos, tendências 5.3 Elementos de crítica textual em edições de obras de Autran Dourado
Unidade 6 – Crítica biográfica 6.1 Emergência, formação, desdobramentos 6.2 Objeto, métodos, tendências 6.3 Leituras da ficção autraniana a partir de documentos de crítica biográfica
Unidade 7 – Crítica epistolográfica 7.1 Emergência, formação, desdobramentos 7.2 Objeto, métodos, tendências 7.3 Leituras da ficção autraniana a partir da troca de cartas
Unidade 8 – Recepção crítica 7.1 Emergência, formação, desdobramentos: a estética da recepção 7.2 Objeto, métodos, tendências 7.3 Leituras da ficção autraniana a partir de documentos de recepção crítica

Bibliografia:

BARTHES, Roland. O rumor da língua. São Paulo: Brasiliense, 1988. BARTHES, Roland. Sade, Fourier, Loyola. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2005. BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1985. v. 2: Rua de mão única. BIASI, Pierre-Marc de. A genética dos textos. Trad. Marie-Hélène Paret Passos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. BROTHMAN, Brien. Orders of Value: Probing the Theoretical Terms of Archival Practice. In Archivaria, Ottawa, n. 32, p.78-100, Summer 1991. BURTON, Antoinette (Ed.). Archive Stories: Facts, Fictions, and the Writing of History. London, Durham: Duke University Press, 2005. CAMARGO, Ana Maria de Almeida, GOULART, Silvana. Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007. CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005. DERRIDA, Jacques. Mal de arquivo: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. DERRIDA, Jacques. Pensar em não ver: escritos sobre as artes do visível (1979-2004). Org. Ginette Michaud, Joana Masó, Javier Bassas. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012. DOURADO, Autran. Ópera dos mortos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. DOURADO, Autran. Os sinos da agonia. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1974. DOURADO, Autran. Uma poética do romance: matéria de carpintaria. Rio de Janeiro: Difel, 1976. DOURAD, Autran. Lucas Procópio. Rio de Janeiro: Record, 1984. DOURADO, Autran. Um

artista aprendiz. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989. DOURADO, Autran. Breve manual de estilo e romance. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. Estudos Históricos – Arquivos Pessoais, Rio de Janeiro, vol. 11, n.21, 1998. FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. HAROUCHE-BOUZINAC, Geneviève. Escritas epistolares. Trad. Ligia Fonseca Ferreira. São Paulo: Edusp, 2016. HAY, Louis. A literatura dos escritores: questões de crítica genética. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. HEYMANN, Luciana Quillet. O lugar do arquivo: a construção do legado de Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Contra Capa, FAPERJ, 2012. JAUSS, Hans Robert et al. A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. 2. ed. rev. ampl. Seleção, coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet. Org. Jovita Maria G. Noroña. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. MANGUEL, Alberto. A biblioteca à noite. São Paulo Companhia das Letras, 2006. MARQUES, Reinaldo. Arquivos literários: teorias, histórias, desafios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015. MARQUES, Reinaldo. Arquivo Autran Dourado. In FERRAZ, Bruna Fontes; MAIA, Cláudia; MENEZES, Roniere (Org.). Reinvenções da modernidade: arte e literatura no Brasil. Belo Horizonte: Moinhos, 2020, p. 84-100. SOUZA, Eneida Maria de. Janelas indiscretas: ensaios de crítica biográfica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. RICŒUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007. SALLES, Cecília Almeida. Arquivos de criação: arte e curadoria. Vinhedo: Horizonte, 2010. SÁNCHEZ, Yvette. Coleccionismo y literatura. Madrid: Cátedra, 1999. ZILBERMANN, Regina. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 1989. ZULAR, Roberto (Org.). Criação em processo: ensaios de crítica genética. São Paulo: Iluminuras, Fapesp, 2002

Pré-requisitos:

Não há pré-requisitos.

Outras exigências:

Não há.

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT818 - Turma: A - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos

Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (Literatura e Música: conexões intermediárias.)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): ANDRESSA ZOI NATHANAILIDIS

Ementa:

Este curso tem como objetivo compreender o conceito de Intermedialidade, bem como estabelecer reflexões em torno das conexões intermediárias e das possibilidades de leitura decorrentes dessas conexões. Visa à compreensão dos processos transcriadores a partir da Ekfrasis e dos processos convergentes entre a música e a literatura.

Programa:

Conteúdo Programático:

- Intermedialidade: aspectos históricos e conceituais.
- Intertextualidade, Interdiscursividade, Intermedialidade.
- Tradução intersemiótica e Estudos Comparados.
- Ekfrasis em Música.

- Estudo de Caso: Almeida Prado e Hilda Hilst.

Bibliografia:

ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA. Os cinco encontros com Almeida Prado. Palestras transcritas. Rio de Janeiro: ABM, 2001. Disponível em https://abmusica.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Encontros-com-Almeida-Prado_vfinal.pdf.

Bourdieu, Pierre. "A ilusão biográfica". In: Ferreira, Marieta (org.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996, pp.183-191.

ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Trad. Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BARTHES, Roland. "A morte do autor". In: O rumor da língua. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

CLÜVER, C. Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos. Literatura e Sociedade, n. 2, p.37-55, 4 dez. 1997.

CLÜVER, C. A new look at an old topic: ekphrasis revisited. Todas as Letras Revista de Língua e Literatura, v. 19, n. 1, p.30-44 2017.

Inter Textus/Inter Artes/Inter Media. Disponível em https://www.academia.edu/342384/Inter_Textus_Inter_Artes_Inter_Media. Acesso em 21/10/2024.

DINIZ, Thaís Flores Nogueira. Do texto para a tela. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5390>. Acesso em 21/10/2024.

FOUCAULT, Michel. "A escrita de si". In: O que é um autor? p. 129-160

FOLGUEIRA, Laura; DESTRI, Luisa. Eu e não outra: a vida intensa de Hilda Hilst. São Paulo: Tordesilhas, 2018.

GOMES, Angela de Castro. Escrita de si, escrita da história. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

KLINGER, Diana Irene. Escritas de si, escritas do outro : autoficção e etnografia na narrativa latino-americana contemporânea. 2006.

LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet. t. Tradução de Jovita Maria Gerheim. Noronha, Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: EditoraUFMG, 2008.

NATHANAILIDIS, Andressa. Sobre Deus, a solitude e o caminho: o processo criativo- emocional de "Pequenos Funerais Cantantes", nas correspondências de José Antônio de Almeida Prado a Hilda Hilst. Remate de Males, Campinas, SP, v. 43, n. 1, p. 213-232, 2023. DOI: 10.20396/remate.v43i1.8670678. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8670678>. Acesso em: 18 out. 2024.

PLAZA,Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RAJEWSKI, Irina O. Intermedialidade, intertextualidade e "remediação": uma perspectiva literária sobre a intermedialidade. In: DINIZ, Thaís Flores Nogueira (org.).Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012, p. 15-45.

ROCHA, Júnia Canton. Decisões técnico-musicais e interpretativas no Segundo Caderno de Poesilúdios para piano de Almeida Prado. 2004. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Entrevista com o compositor Almeida Prado sobre sua coleção de Poesilúdios para piano solo. Per Musi, Belo Horizonte, n.11, 2005, p.130-136.

Pré-requisitos:

Outras exigências:

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT818 - Turma: B - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos

Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (Motivos fúnebres na poesia contemporânea)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): FABIO FADUL DE MOURA

Ementa:

Este curso discutirá um conjunto de poetas brasileiros e portugueses contemporâneos interessados em elaborar criativamente o motivo fúnebre. Explorando o esvair da vida, a transformação de espaços conhecidos, a morte de pessoas próximas ou a presença de seus fantasmas, autores do século XXI enfrentam uma ideia que atravessa as épocas, o que permite relacioná-los, por semelhança e por contraste, a antigas tradições de poemas lutosos (como epitáfios, elegias, epigramas). Para discuti-los, a) situaremos como o luto e a melancolia são encarados no domínio da Psicanálise, a fim de estabelecer as diferenças de tratamento no território produção poética; b) demonstraremos como as soluções formais escolhidas afastam-se da mera replicação topoi clássicos, reconfigurando-os no presente; e c) explicitaremos os diálogos literários abertos no interior dos projetos estéticos. Ao fim, será possível delinear duas inclinações no conjunto de autores estudado: uma de ordem intimista e outra sinalizadora de densidades históricas. Assumindo um viés comparatista, poderemos depreender uma reflexão mais ampla sobre um estado de parte da poesia contemporânea, a qual inicia em um terreno estético e alcança – em alguns casos – dimensões ético-políticas.

Programa:

- A) Um corte radical em nossas vidas: formas da perda na Psicanálise e na Literatura
- B) Inumações, evocações: certa poesia moderna sob o olhar contemporâneo
- C) Enfrentar a morada vazia: diálogo entre poetas portugueses e brasileiros
- D) Conviver com os nossos mortos: luto e história na cultura brasileira

Bibliografia:

Literária

- AGRA, Natália. Noite de São João. São Paulo: Corsário-Satã, 2020.
- AZEVEDO, Carlito. Monodrama. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.
- BANDEIRA, Manuel. Obra completa. 2. ed. São Paulo: Companhia José Aguilar Editora, 1967.
- CABRAL, Astrid. Íntima fuligem: caverna e clareira. Manaus: Editora Valer, 2017.
- DANZIGER, Leila. Ano novo. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016.
- DIAS, Inês. Em caso de tempestade este jardim será encerrado. Lisboa: Tea For Onde, 2011.
- FREITAS, Manuel. Ubi sunt. Juiz de Fora: Edições Macondo, 2019.
- PINA, Manuel António. Todas as palavras – poesia reunida (1974-2011). Porto: Porto Editora, 2012.

Teórica

- AGAMBEN, Giorgio. Estâncias: a palavra e o fantasma na cultura ocidental. Tradução Selvino José Assmann. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- ARIÈS, Phillipe. História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos tempos. Tradução Priscila Viana de Siqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

- ARRIGUCCI JR, Davi. Humildade, paixão e morte: a poesia de Manuel Bandeira. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Trad. coord. por Paulo Soethe. Campinas: Editora da UNICAMP, 2011.
- AUTORES. Antologia grega: Epitáfios (livro VII). Tradução Carlos Alberto Martins de Jesus. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.
- AZEVEDO, Maria da Conceição. Horizonte do morrer. In: JESUÍNO, Jorge Correia; OLIVEIRA, Clara Costa (Orgs.). Do luto. Braga: Axioma – Publicações da Faculdade de Filosofia, 2016, p. 65-98.
- BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Tradução Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BARTHES, Roland. O neutro: anotações de aulas e seminários ministrados no Collège de France. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BENJAMIN, Walter. Rua de mão única. Tradução Rubens Rodrigues Torres Filho e José Carlos Martins Barbosa. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. (Obras Escolhidas Vol. II).
- BUTLER, Judith. Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?. Tradução Sérgio Tadeu de Niemeyer Lamarão e Arnaldo Marques da Cunha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- CALUTO, O livro de Catulo. Tradução João Angelo Oliva Neto. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2024.
- DASTUR, Françoise. A cultura e a morte. In: A morte: ensaio sobre a finitude. Tradução Maria Tereza Pontes. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002, p. 13-30.
- DERRIDA, Jacques. Espectros de Marx: o estado da dívida, o trabalho do luto e a nova Internacional. Tradução Anamaria Skinner. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos vagalumes. Tradução de Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Que emoção! que emoção?. Tradução Cecília Ciscato. São Paulo: Editora 34, 2016.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Cascas. Tradução André Telles. São Paulo: Editora 34, 2017.
- DUNKER, Christian. Lutos finitos e infinitos. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.
- DUNKER, Christian. Alegria, tristeza e luto. Café Filosófico CPFL. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hr3Ycb1tkqg&ab_channel=Caf%C3%A9Filos%C3%B3ficoCPFL. Acesso em 03 abr. 2025.
- FINUCANE, Ronald. C. Fantasmas: aparições dos mortos e transformação cultural. Tradução Irene e Nuno Daun e Lorena. Lisboa: Editora Bertrand, 2001.
- FREUD, Sigmund. Luto e melancolia. Tradução Marilene Carone. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- KOVÁCS, Maria Júlia. Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- LOPES, Silvina Rodrigues. Literatura e circunstância. In: A anomalia poética. Belo Horizonte: Chão da Feira, 2019, p. 11-32.
- PARKES, Colin Murray; LAUNGANI, Pittu; YOUNG, Bill (Orgs.). Morte e luto através das culturas. Tradução Jorge Barata. Lisboa: Climespsi Editores, 2003.
- PERNIOLA, Mario. El arte y su sombra. Traducción de Mónica Poole. Madrid: Ediciones Cátedra, 2002.
- RAGUSA, Giuliana; BRUNHARA, Rafael. Elegia grega arcaica: uma antologia. Cotia, SP: Ateliê Editorial; Araçoiaba da Serra, SP: Editora Mnema, 2021.
- REIS, Maria Cecília L dos. Gomes dos. A morte e o sentido da vida em certos mitos gregos antigos. In: OLIVEIRA, Marcos Fleury de; CALLIA, Marcos H. P. Reflexões sobre a morte no Brasil. São Paulo: Paulus, 2005, p. 17-53.
- RIBEIRO, Gustavo Silveira. Luto e transmissão na poesia de Leila Danziger. Arquivo Maaravi: Revistas Digital de Estudos Judaicos da UFMG. Belo Horizonte, vol. 11, nº 20, mai. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/maaravi/article/view/14370/pdf>. Acesso em 01 set. 2020.
- ROSENBAUM, Yudit. Manuel Bandeira: uma poesia da ausência. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
- ROWLAND, Clara. Quando eu tinha seis anos: Bandeira antológico, Luso-Brazilian Review, n º55, vol. 2, p. 131-154, 2018.

ROWLAND, Clara. A morte dos nomes (Manuel Bandeira). In: A língua dos filhos: ensaios. Lisboa: Tinta-da-china, 2024, p. 43-62.

ROWLAND, Clara. O molde oco: fôrmas e formas em Nuno Ramos. In: A língua dos filhos: ensaios. Lisboa: Tinta-da-china, 2024, p. 296-312.

ROWLAND, Clara; BÉRTOLO, José (Orgs.). Assombrações: a inscrição do fantasma. Lisboa: Documenta, 2024.

SIMMEL, Georg. A ruína. In: ANDRADE, Ana Luiza; BARROS, Rodrigo Lopes de; CAPELA, Carlos Eduardo Schmidt. (Orgs.). Ruinologias: ensaios sobre destroços do presente. Florianópolis: EdUFSC, 2016, p. 93-101.

STERZI, Eduardo. Cadáveres, vagalumes, fogos-fátuos. In: RUFINONI, Simone Rossinetti; REDONDO, Tercio (Orgs.). Caminhos da lírica brasileira contemporânea: ensaios. São Paulo: Nankin, 2013, p. 37-50.

SÜSSEKIND, Flora. Pompas fúnebres. In: Coros, contrários, massa. Recife, PE: Cepe, 2022, p. 185-194.

VECCHI, Roberto. Recife como restos. Colóquio/Letras, nº 157/158, julho-dez., p. 187-200, 2000.

Pré-requisitos:

Não há

Outras exigências:

Não há

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT818 - Turma: C - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos

Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (O silêncio, no entanto, as palavras: a ficção de David Grossman)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): KARLA LOUISE DE ALMEIDA PETEL

Ementa:

A disciplina objetiva apresentar o escritor israelense David Grossman (1954-) e a sua inscrição na literatura contemporânea. Por meio da análise crítico-interpretativa de alguns de seus principais textos literários, serão abordados temas representativos de sua obra como: os mitos hebraicos e as suas ressonâncias na ficção, a infância e a gramática interior como metáfora, a linguagem e o erotismo, bem como o estatuto do silêncio e da palavra na construção do texto. A partir de conceitos teóricos-chave, a disciplina também refletirá sobre como as formas escolhidas pelo autor para livros que tensionam e transformam questões de conteúdo, como a enciclopédia e o verbete.

Programa:

- 1 - David Grossman e a inscrição de sua literatura no contexto israelense e internacional.
- 2 - A mulher foge e Fora do tempo: as palavras e o silêncio na ficção de David Grossman
- 3 - Do mito hebraico à narrativa contemporânea: a poética de David Grossman em Mel de leão e em O livro da gramática interior

Bibliografia:

- A BÍBLIA DE JERUSALÉM. Vários tradutores. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.
- ALTER, Robert. O romance israelense e a ficção pós-Segunda Guerra Mundial. Tradução: Nancy Rozenchan. Cadernos de língua e literatura hebraica. São Paulo: Humanitas FFLCH/ USP, 1998. p. 121-138.
- AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. Tradução: Vários tradutores. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- BARTHES, Roland. Fragmentos de um discurso amoroso. Tradução: Hortênsia dos Santos. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- BATAILLE, Georges. O erotismo. Tradução: Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- BENJAMIN, Walter. Escritos sobre mito e linguagem (1915-1921). Tradução: Susana Kampff Lages e Ernani Chaves. Organização: Jeanne Marie Gagnebin. 2ª ed. São Paulo: Duas cidades; Editora 34, 2013.
- BEREZIN, Jaffa Rifka. Dicionário Hebraico-Português. São Paulo: Edusp, 2003.
- ELIADE, Mircea. Mito e realidade. Tradução: Paola Civelli. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução: Salma Tannus Muchail. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Coleção tópicos).
- GROSSMAN, David. A mulher foge. Tradução: George Schlesinger. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- GROSSMAN, David. Fora do tempo. Tradução: Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- GROSSMAN, David. Ishá borahat mibessorá. Tel Aviv: Hakibutz Hameuchad, 2008.
- GROSSMAN, David. Nofel Michutz Lazman. Tel Aviv: Hakibutz Hameuchad, 2011.
- GROSSMAN, David. O livro da gramática interior. Tradução: Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- GROSSMAN, David. Sêfer hadikduk hapenimi. Tel Aviv: Hakibutz Hameuchad, 1991.
- WALDMAN, Berta. Linhas de força: escritos sobre literatura hebraica. São Paulo: Humanitas, 2004.

Pré-requisitos:

Nenhum

Outras exigências:

Nenhuma

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT831 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Crítica Literária Brasileira (MÁRIO & OSWALD DE ANDRADE - INTÉRPRETES DO BRASIL)

Área de Concentração: Literatura Brasileira

Professor(es): LEANDRO GARCIA RODRIGUES

Ementa:

O curso tem o objetivo principal de realizar um estudo comparativo das obras de Mário de Andrade e Oswald de Andrade numa perspectiva comparada, culturalmente múltipla e envolvendo as diferentes manifestações artísticas destes autores: literatura, teatro, crítica, artes plásticas, arquivo etc. Além dos textos ficcionais, também analisaremos a produção ensaística e, especialmente, a vasta correspondência produzida por ambos aos mais diferentes destinatários. Todas essas análises serão feitas com a intenção de se pensar o Brasil, a cultura e a história brasileiras pensados/filtrados pelas obras de Mário e Oswald.

Programa:

I – Leituras críticas a) Leitura e análise de diferentes textos ensaísticos b) Diferentes críticos pensando as obras de Mário e Oswald c) Antecedentes do Modernismo II – Mário de Andrade • Pauliceia desvairada • A escrava que não é Isaura • Losango Cáqui • Macunaíma • Crônicas e textos críticos • Epistolografia III – Oswald de Andrade • Pau Brasil (poesia) • Manifesto da Poesia Pau Brasil • Manifesto Antropófago • Marco Zero II – Chão • O Rei da Vela • Crônicas e textos críticos • Epistolografia

Bibliografia:

ANDRADE, Mário de & BANDEIRA, Manuel. "Correspondência". Edição organizada por Marcos Antônio Moraes. São Paulo: EDUSP, 2000. ANDRADE, Mário de & LIMA, Alceu Amoroso. "Correspondência". Edição organizada por Leandro Garcia Rodrigues. São Paulo: EDUSP, 2018. ANDRADE, Mário de. "Poesias Completas". São Paulo: Itatiaia, 2003. ANDRADE, Oswald de. "Obra Incompleta". Edição organizada por Jorge Schwartz. São Paulo: EDUSP, 2021.

Pré-requisitos:

Interesse pessoal pelas obras destes autores.

Outras exigências:

Conhecimento mínimo acerca do modernismo brasileiro e disponibilidade para leitura de uma grande quantidade de material bibliográfico.

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT836 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literatura Brasileira (GUIMARÃES ROSA E A CRÍTICA CONTEMPORÂNEA)

Área de Concentração: Literatura Brasileira

Professor(es): CLÁUDIA CAMPOS SOARES

Ementa:

A disciplina propõe uma revisita à obra do escritor mineiro a partir de olhares contemporâneos. Para isso discutirá trabalhos que enfoquem, nos textos de Guimarães Rosa, temas e ou questões que apresentem inovações reflexivas, novas perspectivas em relação aos estudos consagrados sobre o autor.

Programa:

- A crítica tradicional de Guimarães Rosa: mito, história e linguagem. - Grande sertão: veredas e o princípio da mistura - Grande sertão: veredas e a dialética construção/ destruição - A crítica do sentido indeterminado - O livro e o questionamento da forma do livro em Guimarães Rosa - Guimarães Rosa e o rompimento com a finalidade da inteligibilidade - Guimarães Rosa e a revogação do modelo representativo das artes - Guimarães Rosa e a eco crítica - Grande sertão: veredas como gesto testemunhal

Bibliografia:

Textos Literários ROSA, João Guimarães. Grande sertão: veredas. Ficção completa - vol II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. ROSA, João Guimarães. Primeiras estórias. Ficção completa - vol II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. ROSA, João Guimarães. O recado do morro. Ficção completa - vol I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. ROSA, João Guimarães. Campo geral. Ficção completa - vol I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Textos críticos BAPTISTA, Abel Barros. Não ir a lado nenhum - Exercício de releitura de A terceira margem do rio. Revista Terceira margem, 34. Ano XX. Jun-Dez 2016, p.173-190. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/14383/9619> CAMPOS, Augusto de. Um lance de 'dês' do Grande sertão. In: COUTINHO, Eduardo (org.). Guimarães Rosa. Rio de Janeiro, INL/Civilização Brasileira, 1983. p. 321-349. [Coleção Fortuna Crítica 6]. CANDIDO. Antonio. "O homem dos avessos". In: COUTINHO, Eduardo (org.). Guimarães Rosa. Coleção Fortuna Crítica 6, Rio de Janeiro, INL/Civilização Brasileira, 1983. p. 294-299. GINZBURG, Jaime. Guimarães Rosa e o terror total. CORNELSON, Élcio; BURNS, Tom. Literatura e guerra. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010 GINZBURG, Jaime. Notas sobre o "Diário de guerra de João Guimarães Rosa". Aletria, n.2, v.20, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1533/1629> HANSEN, João Adolfo. Forma, indeterminação e funcionalidade das imagens de Guimarães Rosa. In: SECCHIN, Antonio Carlos et al. (Orgs.). Veredas no sertão rosiano. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007. p. 29-49. HANSEN, João Adolfo. Forma literária e crítica da lógica racionalista em Guimarães Rosa. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 47, n. 2, p. 120-130, abr. / jun. 2012. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/11308/7713> HANSEN, João Adolfo. O o: ficção da literatura em Grande sertão: veredas. São Paulo: Hedra, 2000. NASCIMENTO, Evando. Guimarães Rosa em correspondência - Através d'"O espelho". In: Ângulos: Literatura e Outras Artes. Juiz de Fora: Editora UFJF; Chapecó (SC): Argos. 2002. NODARI, Alexandre. A (outra) gente: multiplicidade e interlocução no Grande sertão: veredas. In: A literatura como antropologia especulativa (conjunto de variações). Florianópolis, Cultura e Barbárie, 2024. OTTE, Georg. Entre Goethe e Hitler - O Diário de Guerra de João Guimarães Rosa. O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira, v. 27, n.3, 2018. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/13941 PÉCORA, Alcir. Aspectos da revelação em Grande

sertão: veredas. Remate de males: v. 7 (1987) Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8636325> PÉCORA, Alcir. Uma tese idiota: Uma releitura de Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa, e do segredo de Diadorim. Revista Cult, 13. Disponível em:

<http://revistacult.uol.com.br/home/2013/09/uma-tese-idiota/>. PROENÇA, Manuel Cavalcanti. "Trilhas no Grande sertão", in Augusto dos Anjos e outros ensaios. Rio de Janeiro, José Olympio, 1976. RANCIÈRE, Jacques. O desmedido momento. Serrote 28, março 2018.76-97. RANCIÈRE, Jacques. A ficção a beira do nada. Belo Horizonte, Relicário, 2021. ROWLAND, Clara. A forma do meio: livro e narração na obra de João Guimarães Rosa. Campinas: Editora da UNICAMP; São Paulo: EDUSP, 2011. SARAMAGO, Victória.

Substância. In: CASTRO, Gustavo; ROWLAND, Clara; BESSA, Leandro (orgs). As primeiras estórias de Guimarães Rosa. Brasília, Editora da UnB, 2024, p. 379-399. SELIGMANN-SILVA, Márcio. Grande sertão: veredas como gesto testemunhal. Alea. Vol.2, n.1, 2009, p.130-147. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2009000100011 SOARES, Claudia Campos. Grande sertão: veredas - a crítica revisitada. Letras de Hoje, v.47, n.2, abr. / jun. 2012, p.136-145. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/11310> SOARES, Claudia Campos. Grande sertão: veredas e a impossibilidade de fixação do sentido das coisas e da linguagem. O Eixo e a Roda, 2014, v.23, n.1, p.165-187. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/5911 SOARES, Claudia Campos. Ponteando opostos e especulando ideias; Riobaldo e a angústia da falta de sentido. Signo, 2017, v.42, n.74, p. 163-173. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/7275> SOARES, Claudia Campos. Sobre a lisa e real verdade e a dúvida: procedimentos de indeterminação em Grande sertão: veredas. In: João Guimarães Rosa: um exilado del lenguaje común. Salamanca: Ediciones Universidad Salamanca, 2017, p. 145-163. SOARES, Claudia Campos. As neblinas de Diadorim. Alea: Estudos Neolatinos, v. 24, 2022, p. 111-136.

Pré-requisitos:

Nenhum

Outras exigências:

É altamente recomendável a leitura dos textos literários (de Guimarães Rosa) constantes da bibliografia.

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT946 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Literatura Brasileira Contemporânea (FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA E ASCENSÃO DA DIREITA)

Área de Concentração: Literatura Brasileira

Professor(es): DANIEL REIZINGER BONOMO

Ementa:

Nos últimos dez anos, pouco mais ou menos, transformou a realidade política e social brasileira e caracterizou amplamente o sentimento de crise na atualidade a ascensão da direita e a admissão dos seus valores no espaço público. Um ponto culminante dessa ascensão pode ser identificado à eleição em 2018 de Jair Bolsonaro, mas o processo que a possibilitou é um processo apenas começado, ao que tudo indica, parte de uma novidade histórica, além disso, não restrita ao Brasil. No campo literário, no âmbito propriamente da criação, houve reações diversas, em muitos casos, com referências objetivas ao momento crítico. A necessidade de um tratamento direto do assunto, inclusive, foi convertida em tema e serviu para confrontar no período a administração dos recursos simbólicos na linguagem artística. Não faltaram tampouco tentativas de compreender, na mesma época, acontecimentos históricos relevantes para a configuração da crise, como as manifestações populares de 2013. A imaginação ainda fez projetar diferentes imagens de passado e futuro, às vezes confundidas, como forma de acessar o presente. E a desorientação formalizou-se, finalmente, em autorrepresentações que se deixam ler, em tempos de incerteza generalizada, como um desnorio inevitável e talvez oportuno do indivíduo intelectual. Este curso propõe estudar e discutir tais aspectos, rumo a um entendimento da crise atual mediado pela leitura e análise de um corpus literário definido pela relação que estabeleceu com os processos que alteraram a realidade e desestabilizaram o regime democrático no país.

Programa:

Novidade do presente, congestionamento do futuro e uso do passado; Assimilação dos eventos em 2013; Condições do indivíduo intelectual: Desorientação e autorrepresentação; Excurso: Ruler Rubem Fonseca; Violência, pornografia e elaboração simbólica. (Programa detalhado e bibliografia atualizada serão apresentados no início do curso.)

Bibliografia:

ALONSO, Angela. Treze: A política de rua de Lula a Dilma. São Paulo: Companhia das Letras, 2023. ANDERSON, Perry. Brasil à parte: 1964-2019. Trad. Alexandre Barbosa de Souza. São Paulo: Boitempo, 2020. ANDRÉS, Roberto. A razão dos centavos: Crise urbana, vida democrática e as revoltas de 2013. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. AVRITZER, Leonardo; KERCHE, Fábio; MARONA, Marjorie. Governo Bolsonaro: Retrocesso democrático e degradação política. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. BIANCHI, Bernardo et alii (orgs.). Democracy and Brazil: Collapse and regression. New York; London: Routledge, 2021. BIGNOTTO, Newton; LAGO, Miguel; STARLING, Heloisa M. Linguagem da destruição: A democracia brasileira em crise. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. BRANDÃO, Ignácio de Loyola. Desta terra nada vai sobrar, a não ser o vento que sopra sobre ela. São Paulo: Global, 2018. BUARQUE, Chico. Anos de chumbo e outros contos. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. _____. Essa gente. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. CARVALHO, Bernardo. Reprodução. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. _____. O último gozo do mundo. Uma fábula. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. CONNOLLY, William E. Aspirational Fascism: The struggle for multifaceted democracy under trumpism. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2017. DEL FUEGO, Andréa. As miniaturas. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. DIEGUEZ, Consuelo. O ovo da serpente. Nova direita e bolsonarismo: Seus bastidores, personagens e a chegada ao poder. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. FERRO, Tiago. O seu terrível abraço. São Paulo:

Todavia, 2023. FONSECA, Rubem. Contos reunidos. Org. Boris Schnaiderman. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. GALERA, Daniel. Meia-noite e vinte. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. KUCINSKI, B. A Nova Ordem. São Paulo: Alameda, 2019. GEISLER, Luisa; FERRONI, Marcelo; MACHADO, Samir Machado de; POLESSO, Natalia Borges. Corpos secos. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2020. LAPPER, Richard. Beef, Bible and bullets: Brazil in the age of Bolsonaro. Manchester: Manchester University Press, 2021. LAUB, Michel. Passeio com o gigante. São Paulo: Companhia das Letras, 2024. _____. Solução de dois estados. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. LÍSIAS, Ricardo. Diário da catástrofe brasileira. Ano I – O inimaginável foi eleito. Rio de Janeiro: Record, 2020. _____. Diário da catástrofe brasileira. Ano II – Um genocídio escancarado. Rio de Janeiro: Record, 2021. MANSO, Bruno Paes. A república das milícias: Dos esquadrões da morte à era Bolsonaro. São Paulo: Todavia, 2020. MEDEIROS, Jonas; ROCHA, Camila; SOLANO, Esther. The Bolsonaro paradox: The public sphere and right-wing counterpublicity in contemporary Brazil. Cham: Springer, 2021. MELLO, Patrícia Campos. A máquina do ódio: Notas de uma repórter sobre fake news e violência digital. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. MENDES, Igor. Junho febril. São Paulo: n-1, 2023. MEYER, Emilio Peluso Neder. Constitutional erosion in Brazil. Oxford; New York: Hart, 2021. NAZARIAN, Santiago. Fé no Inferno. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. _____. Veado assassino. São Paulo: Companhia das Letras, 2023. NICOLAU, Jairo. O Brasil dobrou à direita: Uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. NUNES, Rodrigo. Do transe à vertigem: Ensaio sobre bolsonarismo e um mundo em transição. São Paulo: Ubu, 2022. PASSOS, José Luiz. O marechal de costas. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016. PIRES, Paulo Roberto. Diante do fascismo. Crônicas de um país à beira do abismo. São Paulo: Tinta-da-China Brasil, 2022. POLESSO, Natalia Borges. A extinção das abelhas. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. RAMOS, Nuno. Fooquedeu: Um diário. São Paulo: Todavia, 2022. RESANO, Dolores (org.). American literature in the era of trumpism: Alternative realities. Cham: Palgrave Macmillan, 2022. ROCHA, Camila; SOLANO, Esther. As direitas nas redes e nas ruas: A crise política no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2019. ROCHA, João Cezar de Castro. Guerra cultura e retórica do ódio: Crônicas de um Brasil pós-político. Goiânia: Caminhos, 2021. ROSA, Allan da. Reza de mãe. São Paulo: Nós, 2016. SCHWARZ, Roberto. Rainha Lira. São Paulo: Ed. 34, 2022. SÜSSEKIND, Flora. Coros, contrários, massa. Recife: Cepe Editora, 2022. TEIXEIRA, Jerônimo. Os dias da crise. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. TREVISAN, João Silvério. A idade de ouro do Brasil. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2019. _____. Pai, pai. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2017. _____. Seis balas num buraco só: A crise do masculino. 2ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2021. Vários autores. Democracia em risco: 22 ensaios sobre o Brasil de hoje. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. VILLAS BÔAS, Luciana. A República de chinelos: Bolsonaro e o desmonte da representação. São Paulo: Ed. 34, 2022. XERXENESKY, Antônio. Uma tristeza infinita. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

Pré-requisitos:

Não há.

Outras exigências:

Não há.

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT953 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (DA METÁFORA À NARRATIVA - HANS BLUMENBERG, PAUL RICOEUR E OUTROS AUTORES)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): GEORG OTTE

Ementa:

A metáfora e a narrativa e sua relação mútua são temas centrais nas reflexões de Hans Blumenberg e Paul Ricoeur. Ambos rejeitam a ideia de uma metáfora puramente ornamental, mas a consideram como “verdade a ser feita” (Blumenberg) ou como uma forma de “redescrever a realidade” (Ricoeur). Enquanto o primeiro opõe a metáfora ao conceito e a narrativa às abordagens científicas, o segundo redefine a metáfora dentro de sua hermenêutica, isto é, não como fenômeno exclusivamente lexical, mas dentro do (con)texto. A disciplina está aberta para abordagens de outras áreas (inclusive a Linguística) e outros autores.

Programa:

• Apresentação do tema e procedimentos didáticos • Pressupostos filosóficos I: espaço e tempo em Kant (“Estética transcendental”) e Lessing (“Laocoonte”; extratos) • Pressupostos filosóficos II: Nietzsche (“Sobre verdade e mentira ...”; extratos) e Derrida (“A Mitologia branca”) • Pressupostos filosóficos III: a questão da analogia em Foucault (“As palavras e as coisas”; extratos) e Walter Benjamin • Hans Blumenberg e a metáfora: “Paradigmas para uma metaforologia” • Hans Blumenberg e a narrativa: “Trabalho sobre o mito” • Paul Ricoeur e a metáfora: “A metáfora viva” • Paul Ricoeur e a narrativa: “Tempo e narrativa” (extratos)

Bibliografia:

BLUMENBERG, Hans. History, Metaphors, Fables. Trad. Hannes Bajohr, Florian Fuchs e Joe Paul Kroll. Cornell University Press, 2020.
BLUMENBERG, Hans. A legibilidade do mundo. Trad. Georg Otte. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023. BLUMENBERG, Hans. Paradigmen zu einer Metaphorologie. Frankfurt/M.: Suhrkamp, 1997 BLUMENBERG, Hans. Paradigmes pour une metaphorologie. Paris : Vrin, 2006. BLUMENBERG, Hans. Savage, R. (2010). Paradigms for a Metaphorology. Ithaca, N.Y.: Cornell University Press. BLUMENBERG, Hans. Teoria da não conceitualidade. Trad. e org. Luiz Costa Lima. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. BLUMENBERG, Hans. Trabajo sobre el mito. Trad. Pedro Madrigal Devesa. Barcelona: Paidós Ibérica, 2003. DERRIDA, Jacques. “A mitologia branca”. In: Margens da filosofia. Trad. Joaquim Torres Costa; António M. Magalhães. Campinas: Papirus, 1991. p. 249-258. DERRIDA, Jacques. Le retrait de la métaphore. In : Psyché. Paris: Galilée, 1998. p. 63-93. FOUCAULT, Michel. “As quatro similitudes” e “Dom Quixote”. In: As palavras e as coisas. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 23-34; 63-67 KANT, Immanuel. “Estética transcendental”. In: Crítica da razão pura. Trad. Manuela Pinto dos Santos; Alexandre Fradique Morujão. 5ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. LESSING, Gotthold Ephraim. Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia. Trad. Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1998. LIMA, Luiz Costa. Os eixos da linguagem. São Paulo: Iluminuras, 2015. MARQUARD, Odo. Louvor do politeísmo. Trad. Georg Otte. Em Tese, [S.l.], p. 134-147, abr. 2017. ISSN 1982-0739. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/11792> NIETZSCHE, Friedrich. Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral. Trad. Fernando Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2007. OTTE, Georg. A metáfora como metamorfose: Luiz Costa Lima lendo Blumenberg. O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira, [S.l.], v. 29, n. 4, p. 151-169, dez. 2020. ISSN 2358-9787. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/17152

RICŒUR, Paul. A metáfora viva. Trad. Dion Davi Macedo. São Paulo: Edições Loyola, 2000. RICŒUR, Paul. Tempo e narrativa. 3 vols. Trad. Constança Marcondes Cesar. Campinas: Papirus, 1994-1996.

Pré-requisitos:

não há

Outras exigências:

não há

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT955 - Turma: A - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos

Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (Pensamento amefricano contemporâneo, em nossa comunidade científica)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): ALCIONE CORREA ALVES

Ementa:

Disciplina de tópico variável em Teoria da Literatura.

Programa:

A disciplina, de 01 (um) crédito, propõe, como tratamento a um corpus de poesia amefricana contemporânea no Uruguai (centro da ementa da disciplina), uma primeira aproximação a um marco de pensamento amefricano contemporâneo, situando a noção de amefricanidade (González, 2020) enquanto estratégia de enfrentamento a problemas atinentes ao tema norteador da identidade, assim como a uma relação (cuja natureza cabe ser explorada, ao longo das atividades da disciplina) entre identidade e lugar.

Bibliografia:

URUGUAY. Ministerio del Desarrollo Social. Tinta: poetisas afrodescendientes. Prólogo de Alejandro Gortázar. Montevideo: Las y los autores, 2016.

ACOSTA, Luisa et al. Marimondo. Montevideo: Bibliobarrio, 2019 (Diversas palabras)

RATTS, Alex (Org.). Eu sou Atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Instituto Kuanza/ Imprensa Oficial, 2006.

GONZÁLEZ, Lélia. Primavera para as rosas negras: Lélia González em primeira pessoa... Diáspora Africana: Editora Filhos da África, 2018.

ARRASCAETA, Beatriz Santos. La herencia cultural africana en las Américas. Montevideo: EPPAL, 1998 (Colección Afroamérica XX, Tomo I)

NASCIMENTO, Gabriel. Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

SOUZA, Livia Maria Natália de. Uma reflexão sobre os discursos menores ou a escriturabilidade como narrativa subalterna. Revista Crioula, 21, p. 25-43. Disponível em: . DOI: .

AUGUSTO, Ronald. Transgressão. O leitor desobediente. Porto Alegre: Editora Figura de Linguagem, 2019, p. 101-123.

LUNA, Luedji. Um corpo no mundo. São Paulo: YB Music, 2017. 1 disco. Disponível em: . Acesso em 6 de julho de 2022.

GLISSANT, Édouard. Poética da relação. Tradução de Marcela Vieira e Eduardo Jorge de Oliveira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

MIZANGAS, Movimiento de mujeres afro. Interseccionadxs: Memorias y resistencias de mujeres y disidencias afro indígenas. Youtube, 26 de outubro de 2022. Disponível em: . Acesso em: 27 mai. 2025.

MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. Letras, [S. l.], n. 26, p. 63-81, 2003. DOI: 10.5902/2176148511881 . Disponível em: . Acesso em: 27 maio. 2025.

Pré-requisitos:

Outras exigências:

Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários
Faculdade de Letras - Universidade Federal de Minas Gerais
Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31270-901 - Belo Horizonte, MG
Sala 4019 / Telefone (31) 3409-5112 - www.poslit.letras.ufmg.br - e-mail: poslit@letras.ufmg.br



pós-lit
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM LETRAS: ESTUDOS LITERÁRIOS

FALE
FACULDADE
DE LETRAS

UF *m* G

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT955 - Turma: C - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos

Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (A mente fala: monólogo interior, fluxo de consciência e skaz: técnicas narrativas da literatura moderna)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): HELMUT PAUL ERICH GALLE

Ementa:

Na literatura moderna, encontram-se inúmeras experiências com novas formas de representação que procuram expressar verbalmente processos internos do pensamento e do sentimento. Essas experiências têm pouco a ver com a mimese tradicional da narrativa oral ou escrita, pois não pretendem mais transmitir uma “história” específica com uma ação externa. Em muitos casos, elas visam algo diferente: a totalidade de um indivíduo, que deve ser revelada através de sua subjetividade, seja ele uma pessoa particularmente complexa ou bastante simples. Esses fenômenos foram analisados em diferentes abordagens teóricas, entre elas as de Mikhail Bakhtin, Gérard Genette e Dorrit Cohn. O curso pretende testar a utilidade dessas teorias com base em alguns exemplos literários curtos.

Programa:

- 1) Introdução: psycho-narrative
- 2) “A dócil” de Dostoiévski e a teoria do skaz
- 3) “O tenente Gustl” de Arthur Schnitzler e o monólogo interior
- 4) “The catcher in the rye” de J. D. Salinger e o discurso adolescente
- 5) Perspectivas para a literatura contemporânea

Bibliografia:

DOSTOÉVSKI, Fiódor. Duas narrativas fantásticas: A dócil e O sonho de um homem ridículo. Trad.: Vadim Nikitin. São Paulo (SP): editora 34, 2009.

SALINGER, J. D. The catcher in the rye. New York: Modern Library, 1951.

SCHNITZLER, Arthur. O tenente Gustl. Trad.: Marcelo Backes. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da obra de Dostoiévski. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: editora 34, 2021.

BENJAMIN, Walter: O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Sérgio Paulo Rouanet; Márcio Seligmann-Silva; prefácio de Jeanne Marie Gagnebin (Org.): Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas. Volume 1. 8 rev. São Paulo: Brasiliense, 2012, p. 197-221.

COHN, Dorrit. Transparent Minds: Narrative modes for presenting consciousness in fiction [1978]. Princeton (N.J.): Princeton University Press, 1983.

FLUDERNIK, Monika. Towards a 'Natural' Narratology. London, New York: Routledge, 1996.

GENETTE, Gérard. Discurso da narrativa. Ensaio de método. Trad.: Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1979.

PALMER, Alan. Fictional minds. Lincoln, Neb.: Univ. of Nebraska Press, 2004.

SCHMID, Wolf. Narratology: An introduction. New York: W. de Gruyter, 2010.

SCHMID, Wolf. Skaz. In: HÜHN, Peter, et al. (orgs.) Handbook of Narratology. Berlin, München, Boston: de Gruyter 2014. 787-795.

Pré-requisitos:

Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários
Faculdade de Letras - Universidade Federal de Minas Gerais
Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31270-901 - Belo Horizonte, MG
Sala 4019 / Telefone (31) 3409-5112 - www.poslit.letras.ufmg.br - e-mail: poslit@letras.ufmg.br

Domínio de inglês para leitura de textos teóricos

Outras exigências:

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT955 - **Turma:** D - **Nível:** M/D - **15 horas** - **1 Créditos**

Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (A ficção história e seu duplo efeito)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): JOSÉ OTAVIANO DA MATA MACHADO SILVA

Ementa:

A disciplina se propõe a apresentar as formulações a respeito da ficção histórica desenvolvidas pelo teórico britânico Jerome de Groot (2010; 2016), em articulação com teorizações anteriores relevantes sobre o gênero, como as de György Lukács (2011), Linda Hutcheon (1991) e Elisabeth Wesseling (1991). A partir das discussões elaboradas por de Groot, espera-se introduzir aos alunos seu conceito de “duplo efeito” da ficção história e debater diferentes estratégias ficcionais, linguísticas e formais através das quais autores, em diferentes mídias, usaram da zona de tensionamento entre ficção e história para problematizar o discurso historiográfico. Também ambiciona-se ilustrar a perspectiva do autor a respeito da ficção histórica como um esforço epistemológico e historiográfico, e não apenas como uma forma imperfeita do discurso histórico.

Programa:

- Antecedentes: teorias do romance histórico nos séculos XIX e XX
- Ética e política da ficção histórica
- Fantasmagorias do passado: Ficção histórica e materialidade
- Escapando para o passado: Ficção histórica, prazer e escapismo

Bibliografia:

DE GROOT, Jerome. Origins: early manifestations and some definitions. In: DE GROOT, Jerome. The Historical Novel. Nova Iorque: Routledge. 2010. E-book. (Série The New Critical Idiom).

DE GROOT, Jerome. Remaking History: The past in contemporary historical fictions. Nova Iorque: Routledge, 2016. E-book.

HUTCHEON, Linda. Metaficção historiográfica: “o passatempo do passado”. In: HUTCHEON, Linda. Poética do Pós-Modernismo: história, teoria, ficção. Tradução: Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LUKÁCS, György. O romance histórico. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2011.

MANZONI, Alessandro. On The Historical Novel – Part I. In: MANZONI, Alessandro. On the Historical Novel. Tradução Sandra Bermann. Lincoln: University of Nebraska Press. 1996.

WESSELING, Elisabeth. Writing history as a prophet: postmodernist innovations of the historical novel. Amsterdam: Utrecht Publications in General and Comparative Literature, 1991.

Pré-requisitos:

N/A

Outras exigências:

Leitura em língua inglesa

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT958 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Filologia Clássica e Medieval (Crítica Textual e práticas de Edição de texto — O manuscrito grego do Novo Testamento da Biblioteca Nacional (FBN))

Área de Concentração: Literaturas Clássicas e Medievais

Professor(es): MARIA OLÍVIA DE QUADROS SARAIVA

Ementa:

Descrição (Ementa)

Encontros nos quais os alunos são estimulados e orientados a interagir criticamente com questões centrais que envolvem a transmissão/tradição dos textos antigos.

Objetivo geral

Ministrar uma introdução à Crítica Textual, contemplando os seguintes tópicos: (a) oferecer um panorama dos estudos de Crítica Textual, Edição de textos, Paleografia e Codicologia, a fim de despertar o interesse do público ao indicar direções para pesquisas nesta área (b) apresentar as mencionadas disciplinas, que foram básicas nas pesquisas desenvolvidas sobre o manuscrito grego da Bíblia da Fundação Biblioteca Nacional (Cód. 2437), e levando em consideração não só os aspectos teóricos, mas também os práticos, como a amostra de metodologias envolvidas na elaboração de edições e glossários; e (c) apresentar a descrição detalhada do Códice 2437.

Programa:

Plano de curso

1 Crítica textual; estabelecimento, edição de texto.

1.1 Definição de crítica textual

1.2 A mobilidade dos textos

1.3 Crítica textual, ecdótica e filologia

1.4 Contribuições

1.5 Transdisciplinaridade

Paleografia

Diplomática

Codicologia

Bibliografia material

Linguística

2 Apresentação do manuscrito grego da BNRJ (cód. 2437).

2.1 Doação.

2.2 Metzger. Classificação (recenseamento de Kurt e Barbara Aland).

2.3 Pesquisas.

3 A tradição do Novo Testamento grego. A crítica textual do NT grego.

3.1 A tradição manuscrita. Grupos de testemunho. A teoria dos textos locais. Os tipos de texto.

3.2 A tradição impressa (geral).

4 A transmissão dos textos

- 4.1 Conceitos básicos
- 4.2 A produção do livro manuscrito
- 4.3 A produção do livro impresso
- 4.4 Tipologia dos erros
- 5 Identificação e datação do documento (Códice 2437).
- 5.1 Disciplinas envolvidas.
- 5.1.2 Codicologia: fasciculação; regramento; foliação; copistas; ornamentação.
- 5.1.3 Paleografia: alfabeto; ligaduras e nexos, abreviaturas; letras sobrepostas; particularidades; diacríticos; pontuação; punhos; tipo de letra; relação maiúscula/minúscula; confronto paleográfico.
- 6 Edição (tipos). Tipos de edição
- 6.1 Tipos gerais de edição
- 6.2 Tipos fundamentais de edição
- 6.2.1 Edições monotestemunhais
- 6.2.2 Edições politestemunhais
- 6.2.3 Edição paleográfica; problemas e métodos (geral)
- 6.2.4 Notas Críticas.
- 6.2.5 Estudo de variantes.
- 7 Glossário. Problemas e métodos (geral).

Bibliografia:

Referências

Edições

NESTLE-ALAND NOVUM TESTAMENTUM GRAECE, post Eberhard et Erwin Nestle, editione vicesima septima revisa, communiter ediderunt Barbara et Kurt Aland, Johannes Karavidopoulos, Carlo M. Martini, Bruce M. Metzger. Apparatum criticum novis curis elaboraverunt Barbara et Kurt Aland, una cum Instituto Studiorum Textus Novi Testamentum, Monasterii, Westphaliae. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1995.

NOVUM TESTAMENTUM GRAECE. Ad Antiquissimos Testes Denuo Recensuit. Apparatum Criticum Omni Studio Perfectum. Apposuit Commentationem Isagogicam. Praetexit Constantinus Tischendorf. Editio Octava Critica Maior. V. I. Lipsiae: Giesecke & Devrient, 1869.

THE GREEK NEW TESTAMENT ACCORDING TO THE MAJORITY TEXT. Ed. by Zane C. Hodges & Arthur L Farstad. 2nd ed. Nashville: Thomas Nelson, 1985.

THE NEW TESTAMENT IN GREEK: The Gospel According to St. Luke. In: The American and British Committees of the International Greek New Testament Project. Oxford: Clarendon Press. v. III, 1: Luke 1-12 (Oxford 1984), III, 2: Luke 13-24 (Oxford 1987).

Estudos

Agati, Maria Luisa. Il libro manoscritto da oriente a occidente (per una codicologia comparata). Roma: L'erma di Bretschneider, 2009.

ALAND, Kurt. Zur Liste der neutestamentlicher Handschriften V. Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft und die Kunde der älteren Kirche, 1954. t. XLV, p. 179-217.

ALAND, Kurt. Zur Liste der neutestamentlicher Handschriften. Theologische Literaturzeitung, 1953. t. LXXVIII, col. 465-496. (Resumido em ALAND, 1954).

ALAND, Kurt; ALAND, Barbara. Der Text des Neuen Testaments. Einführung in die wissenschaftlichen Ausgaben sowie in Theorie und Praxis der modernen Textkritik. 2. Aufl. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1989.

Aland, Kurt; Aland, Barbara. Il testo del nuovo testamento. Genova: Marietti, 1987.

ALAND, Kurt; ALAND, Barbara. The text of the New Testament. 2nd ed. Grand Rapids, Eerdmans; Leiden, E. J. Brill, 1989.

- AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante de. Iniciação em crítica textual. Rio de Janeiro/São Paulo: Presença/Edusp, 1987.
- Benício, Paulo José. Confrontação do Tipo de Texto Bizantino com a(s) Teorias de Westcott e Hort na Tradição Manuscrita do Novo Testamento Grego. Dissertação (Mestrado em Teologia). Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 1996.
- Benício, Paulo José. O Evangelho de Marcos no manuscrito grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (manuscrito 2437 - Kurt Aland). Procedência, Identificação e Estudo Crítico. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.
- Bíblia medieval portuguesa: Gênesis (extrato). Texto original e transcrição modernizada. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- BLECUA, Alberto. Manual de crítica textual. Madrid: Castalia, 1983.
- BRANDÃO, Jacyntho Lins. A genealogia de Jesus no manuscrito grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Eikasmos, Bologna, v. 10, p. 147-162, 1999.
- BRANDÃO, Jacyntho Lins. O códice 2437 do Novo Testamento grego (Evangelho Grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro). Ágora, Aveiro, v. 4, p. 39-56, 2002.
- BRANDÃO, Jacyntho Lins. O Evangelho grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (Manuscrito em minúsculas do Novo Testamento grego no. 2437). Boletim Latino-Americano de Estudos Clássicos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 45-48, 1997.
- BRANDÃO, Jacyntho Lins. O Pai Nosso no manuscrito grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. In: DUARTE, Lélia Parreira (Org.). Para sempre em mim. Belo Horizonte: CESPUC/Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1999. p. 160-172.
- BRANDÃO, Jacyntho Lins. Os grandes deslocamentos na genealogia de Jesus em Lucas: uma questão de crítica textual. Calíope, v. 14, p. 76-92, 2006.
- Cambraia, César Nardelli. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CAMBRAIA, César Nardelli. Livro de Isaac: edição e glossário. Tese (Doutorado em Filologia e Língua portuguesa) – FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- Canart, Paul. Lezioni di Paleografia e di Codicologia Greca. (s.l.: s.n.). Mimeo.
- CAVALLO, Guglielmo (Ed.). Libri, editori e pubblico nel mondo antico: guida storica e critica. Roma-Bari: Laterza, 1992.
- CEPEDA, Isabel V. A linguagem da Imitação de Cristo. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, 1962.
- CRISCI, Edoardo. I più antichi manoscritti greci della Bibbia. Fattori materiali, bibliologici, grafici. In: Forme e modelli della tradizione manoscritta della Bibbia. A cura di Paolo Cherubini; prefazione di Carlo Maria Martini; introduzione di Alessandro Pratesi. Città del Vaticano: Scuola Vaticana di Paleografia, Diplomatica e Archivistica, 2005.
- CUNHA, Antônio Geraldo da (Org.). Índice analítico do vocabulário de Os lusíadas. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1966. v. A.
- DAIN, Alphonse. Les manuscrits. Paris: Les Belles Lettres, 1964.
- DEVREESSE, Robert. Introduction à l'étude des manuscrits Grecs. Paris: Imprimerie Nationale/C. Klincksieck, 1954.
- DIGIVATLIB (DIGITAL VATICAN LIBRARY). Paleografia grega dall'Antichità al Rinascimento [di T. Janz]. Testi a cura di Timothy Janz. Biblioteca Vaticana, Città del Vaticano. Disponível em: <https://spotlight.vatlib.it/it/greek-paleography/>.
- DIRINGER, David. A escrita. 322. ed. Trad. Armando Luiz. Lisboa: Editorial Verbo, 1985.
- FOLLIERI, Enrica. Codices graeci Bibliothecae Vaticanae selecti: temporum locorumque ordine digesti commentariis et transcriptionibus instructi. Apud Bibliothecam Vaticanam, 1969.
- GREENLEE, J. H. Introduction to the New Testament Textual Criticism. Grand Rapids: Eerdmans, 1964.
- GREGORY, Caspar René. Textkritik des Neuen Testaments. Leipzig: J.C. Henricks'sche. Buchhandlung, 1907.
- HOUAISS, Antônio. Elementos de bibliologia. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1967. 2 Vols. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1983.
- INSTITUT FÜR NEUTESTAMENTLICHE TEXTFORSCHUNG. Disponível em: <http://www.uni-muenster.de/intf/>
- INSTITUT FÜR NEUTESTAMENTLICHE TEXTFORSCHUNG. Disponível em: <https://ntvmr.uni-muenster.de/liste>
- Maniaci, Marilena. Archeologia del manoscritto. Roma: Viella, 2002.

- Maniaci, Marilena. Terminologia del libro manoscritto. Roma: Istituto Centrale per la Patologia del Libro – Editrice Bibliografica, 1996.
- MEGALE, Heitor (Org.). O pentateuco da Bíblia medieval portuguesa. Rio de Janeiro/São Paulo: IMAGO/Edusc, 1992.
- METZGER, Bruce M. Manuscripts of the Greek Bible. An Introduction to Greek Palaeography. New York: Oxford University, 1981.
- METZGER, Bruce M. The Text of the New Testament: Its Transmission, Corruption, and Restoration. New York/Oxford: Oxford University Press, 1992.
- METZGER, Bruce M. Um manuscrito grego dos quatro Evangelhos na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Revista Teológica do Seminário Presbiteriano do Sul, n. II, nova fase, p. 5-9, 1952.
- NASCIMENTO, Aires Augusto; DIOGO, António Dias. Encadernação portuguesa medieval: Alcobaça. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984. p. 95-101.
- Paroschi, Wilson. Crítica textual do Novo Testamento. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1993.
- PAROSCHI, Wilson. O texto do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova. (No prelo).
- Pinheiro, Ana Virgínia. O evangelho manuscrito em grego existente no acervo da Biblioteca Nacional brasileira: aspectos codicológicos. Anais da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1998. v. 118, p. 7-33. (Publicado em 2002).
- Pisano, Stephen. Introduzione alla critica testuale dell'Antico e del Nuovo Testamento. 5. ed. rev. Roma: Ed. Pontificio Istituto Biblico, 2008.
- Prato, Giancarlo. Scritture Librarie Arcaizzanti della prima età dei Paleologi e loro modelli. In: Studi di paleografia greca. Collectanea 4. Spoleto: Centro Italiano di Studi Sull'alto Medioevo, 1995.
- Richard, Marcel. Répertoire des bibliothèques et des catalogues des manuscrits Grecs. Paris: Centre National de la Recherche Scientifique, 1958. p. 196, col. 484, n. 30-32.
- SARAIVA, Maria Olívia de Quadros. Códice 2437: biografia de um manuscrito. Revista do Livro da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, n. 22, p. 212-221, 2015.
- Saraiva, Maria Olívia de Quadros. Códice 2437: recenseamento e descrição. Anais da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013-2014. v. 133/34, p. 195-234. (Publicado em 2016). Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_2013-2014_133-134.pdf.
- SARAIVA, Maria Olívia de Quadros. Manuscrito grego dos séculos XII ou XIII mostra trecho do Evangelho de João (1:1-11). Revista de História da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, ano 8, n. 93, p. 86 - 87, jun. 2013. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/decifre/decifre-se-for-capaz-9>.
- SARAIVA, Maria Olívia de Quadros. O espírito Indiana Jones. Revista de História da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, n. 104, p. 98, 2014.
- Saraiva, Maria Olívia de Quadros. O Evangelho de Lucas no Manuscrito Grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (cód. 2437): Edição e Glossário. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://www.poslin.letras.ufmg.br/index.php/teses-dissertacoes/teses-defendidas.html>.
- Saraiva, Maria Olívia de Quadros. O Evangelho de Mateus no manuscrito grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.
- Saraiva, Maria Olívia de Quadros. O Evangelho de Mateus no Manuscrito Grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (Folha 25 recto – Mt, 19:12-20). Littera: Revista de Linguística e Literatura do Curso de Letras da Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, ano II, n. 3, p. 18-29, jan./jun. 2001.
- Saraiva, Maria Olívia de Quadros. O Evangelho de Mateus no Manuscrito Grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (Folha 24 recto – Mt, 18:32-35; 19:1-5). Scripta Clássica On-Line: Revista de Literatura, Filosofia e História na Antiguidade, Belo Horizonte, NEAM/UFMG, n. 1, 2003. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12916150/o-evangelho-de-mateus-no-manuscrito-grego-da-biblioteca-scripta->.
- SARAIVA, Maria Olívia de Quadros; BARBOSA, Tereza Virgínia Ribeiro. O manuscrito grego 2437 da Biblioteca Nacional (com o panorama da Crítica Textual e Edição na FALE/UFMG). Belo horizonte: Fino Traço, 2012.

Sautel, Jacques-Hubert; Leroy, Julien. Répertoire de réglures dans les manuscrits grecs sur parchemin. Bibliologia 13. Turnhout: Brepols, 1995.

SILVA NETO, Serafim da. Textos medievais portugueses e seus problemas. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1956.

Silva Neto, Serafim de (Ed.). Bíblia medieval portuguesa: história d'abreviado testamento velho, segundo o mestre de histórias escolásticas. Rio: MEC-INL, 1958. 4 v.

SILVA, Loide Mello de Araújo. Evangelho de João: tradição e tradução. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

SPAGGIARI, Barbara & PERUGI, Maurizio. Fundamentos da crítica textual. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. Introdução à edótica. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1977.

SPINA, Segismundo. Introdução à edótica: crítica textual. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Ars Poetica/Edusp, 1994.

Streeter, Burnett Hillman. The Four Gospels, a Study of Origins. Londres: MacMillan & Co., [1924]1956.

Thompson, Edward Maunde. An introduction to Greek and Latin Palaeography. Oxford, 1912.

THORPE, James Ernest. Principles of textual criticism. San Marino, California: Huntington Library, 1972.

WEST, M. L. Textual Criticism and Editorial Technique. Stuttgart: B.G. Teubner, 1973.

WITTEK, M. Album de paleographie grecque: specimens d'écritures livresques du IIIe siècle avant J.C. au XVIIIe siècle, conserves des collections belges. [s.l.]: Gand, 1967.

Pré-requisitos:

Outras exigências:

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT965 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas Clássicas e Medievais (LEITURAS DA POESIA LATINA: A 'ENEIDA' DE VIRGÍLIO)

Área de Concentração: Literaturas Clássicas e Medievais

Professor(es): MATHEUS TREVIZAM

Ementa:

Em nível introdutório, a disciplina corresponderá a apresentar a poesia de Públio Virgílio Marão através de sua obra mais conhecida, a 'Eneida'. Assim, além da leitura de passagens a definir do poema, na língua original e com concentração no canto II, haverá o exame e discussão de algumas proposições críticas de peso para o entendimento dessa obra épica.

Programa:

1. Contextualização histórica e cultural da épica virgiliana; 2. Língua e estilo de Virgílio; 3. A estrutura da 'Eneida'; 4. Papel e caracterização do herói nessa trama épica; 5. Figurações do poder na 'Eneida'; 6. Vozes dissidentes na 'Eneida'.

Bibliografia:

APPEL, M. B.; GOETTEMES, M. B. (org.). As formas do épico: da epopeia sânscrita à telenovela. Porto Alegre: Editora Movimento, 1992. BALLABRIGA, A. « Survie et descendance d'Énée: le mythe grec archaïque ». Kernos, Liège, vol. 9, p. 22-39, 1996. BARCHIESI, A. Homeric effects in Vergil's narrative. English translation by Ilaria Marchiesi. Princeton: Princeton University Press, 2015. BEAUJEAU, J. et alii. Rome et nous. Paris: Picard, 1997. BOYLE, A. J. (org.). Roman epic. London/New York: 1996. CAIRNS, F. Virgil's Augustan epic. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. CASALI, S. "The Development of the Aeneas Legend". In: FARRELL, J.; PUTNAM, M. C. J. (org.). A Companion to Vergil's Aeneid and its Tradition. Malden, MA/Oxford, UK/Chichester, UK: Wiley-Blackwell, 2010, p. 37-51. A Companion to Vergil's Aeneid and its tradition. p. 37-51. CAVALLLO, G.; FEDELI, P.; GIARDINA, A. (orgs.). O espaço literário da Roma antiga: vol. I – a produção do texto. Trad. Daniel Pelucci Carrara e Fernanda Messeder Moura. Belo Horizonte: Tessitura, 2010. CONTE, G. B. "Saggio di interpretazione dell'Eneide: ideologia e forma del contenuto". In: CONTE, G. B. Virgilio, il genere e i suoi confini: modelli del senso, modelli della forma in una poesia colta e "sentimentale". Milano: Garzanti, 1984, p. 55-96. CONTE, G. B. The poetry of pathos: studies in virgilian epic. Oxford: Oxford University Press, 2007. de COULANGES, F. A Cidade Antiga. Trad. Fernando de Aguiar. São Paulo: Martins Fontes, 2004. D'ELIA, S. "Virgilio e Augusto (funzione e rilievo della figura del principe nell'Eneide)". In: GIGANTE, M. (org.). Virgilio e gli Augustei. Napoli: Giannini Editore, 1990, p. 23-53. DELLA CORTE, F. Enciclopedia virgiliana. Roma: Enciclopedia Italiana, 1984-1995 (6 vols.). DUCKWORTH, G. Structural patterns and proportions in Vergil's "Aeneid". Ann Arbor: University of Michigan Press, 1962. DUMÉZIL, G. Mythe et épopée I: l'idéologie des trois fonctions dans les épopées des peuples indo-européens. Paris: Quarto/Gallimard, 1986a [1968]. DUMÉZIL, G. Mythe et épopée II: types épiques indo-européens – un héros, un sorcier, un roi. Paris: Quarto/Gallimard, 1986b [1971]. FARRELL, J.; PUTNAM, M. (org.). Vergil's "Aeneid" and its tradition. Malden, MA/Oxford/Carlton: Blackwell Publishing, 2014. FOLEY, J. M. A companion to ancient epic. Malden: Blackwell, 2006. GIGANTE, M. (org.). Letture Vergiliane: L'Eneide. Napoli: Giannini Editore, 1983. GIORDANI, M. C. História de Roma. Petrópolis: Vozes, 1968. GAILLARD, J.; MARTIN, R. Les genres littéraires à Rome. Paris: Nathan/Scodel, 1990. GRIMAL, P. Historia de Roma. Trad. Lucas Vermal. Barcelona/Buenos Aires/México: Paidós, 2005. GRIMAL, P. Virgile, ou la seconde naissance de Rome. Paris: Flammarion, 1985. HARDIE, P. Virgil's "Aeneid": Cosmos and Imperium. Oxford: Clarendon Press, 1989. HARRISON, S. J. (org.). Oxford readings in Vergil's "Aeneid". Oxford/New York: Oxford University Press, 1990. HEINZE, R. Virgil's epic technic. Trad. de Hazel e David Harvey e de Fred Robertson. London: Bristol Classical Press, 1993. HEUZÉ, P. L'image du corps dans l'oeuvre de

Virgile. Rome: École Française de Rome/Palais Farnèse, 1985. HORSFALL, N. A companion to the study of Virgil. Leiden: Brill, 2000. JOHNSON, W. R. Darkness visible: a study of Vergil's "Aeneid". Chicago/London: University of Chicago Press, 2015. JONES, A. H. M. Augustus. New York/London: Norton, 1970. KALLENDORF, C. The other Virgil: pessimistic readings of the "Aeneid" in early modern culture. Oxford: Oxford University Press, 2007. KEITH, A. M. Engendering Rome: women in Latin Epic. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. KROLL, W. "La lingua poetica romana". In: LUNELLI, A. (org.). La lingua poetica latina. Bologna: Pàtron, 1988, p. 3-66. LE GLAY, M.; VOISIN, J.-L.; LE BOHEC, Y. A history of Rome. With an English translation by Antonia Nevill. Malden, MA/Oxford/Carlton: Blackwell Publishing, 2005. LYNE, R. O. A. M. Further voices in Vergil's "Aeneid". Oxford: Clarendon Press, 2004. MAROUZEAU, J. Traité de stylistique latine. Paris: Les Belles Lettres, 1946. MONTANARI, F. (org.). La poesia latina: forme, autori, problemi. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1991. O'HARA, J. "Virgil's style". In: MARTINDALE, C. (org.). The Cambridge Companion to Virgil. Cambridge: Cambridge University Press, 1997, p. 241-258. OTIS, B. Virgil: a study in civilized poetry. Norman: Oklahoma University Press, 1995. PARRY, A. "The two voices of Virgil's Aeneid". Arion: A Journal of Humanities and the Classics, Boston, vol. 2, n. 4, p. 66-80, winter 1963. PERKELL, C. (org.). Reading Vergil's "Aeneid": an interpretative guide. Norman: University of Oklahoma Press, 1999. PÖSCHL, V. The art of Vergil: image and symbol in the "Aeneid". Translated by Gerda Seligson. Westport: Greenwood Publishers, 1986. PUTNAM, M. C. J. "Pius Aeneas and the Metamorphosis of Lausus". In: PUTNAM, M. C. J. Essays on Latin Lyric, Elegy, and Epic. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1982, p. 311-328. PUTNAM, M. C. J. The poetry of the "Aeneid". Ithaca and London: Cornell University Press, 1988. PUTNAM, M. C. J. Virgil's "Aeneid": interpretation and influence. Chapel Hill/London: The University of North Carolina Press, 1995. QUINN, S. Why Vergil? A collection of interpretations. Wauconda: Bolchazy-Carducci Publishers, 2000. QUINT, D. Epic and empire: politics and generic form from Virgil to Milton. Princeton: Princeton University Press, 1993. REED, J. D. Virgil's gaze: nation and poetry in the "Aeneid". Princeton/Oxford: Princeton University Press, 1992. ROSS, D. O. Virgil's "Aeneid": a reader's guide. Malden, MA/Oxford/Carlton: Blackwell Publishing, 2007. SCHEID, J. La religion des Romains. Paris: Armand Colin, 2010. SETAIOLI, A. « Le doute chez Virgile ». Cuadernos de filología clásica: estudios latinos, Madrid, vol. 25, n. 1, p. 27-47, 2005. THAMOS, M. "Ó Musa, agora as causas: uma leitura da invocação da Eneida". Classica, São Paulo, vol. 20, n. 1, p. 115-124, jan.-jun. 2007. TOOHEY, P. Reading epic: an introduction to the ancient narratives. London/New York: Routledge, 1992. VASCONCELLOS, P. S. Efeitos intertextuais na "Eneida" de Virgílio. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2001. VASCONCELLOS, P. S. Épica I. Campinas: Unicamp, 2014 (Col. Bibliotheca Latina). WEEDA, L. Vergil's Political Commentary in the "Eclogues", "Georgics" and "Aeneid". Berlin/New York: De Gruyter, 2015. WILLIAMS, R. D. "The purpose of the Aeneid". Antichthon, Adelaide, vol. 1, p. 29-41, 1967.

Pré-requisitos:

não há

Outras exigências:

É desejável a habilidade de leitura em latim, inglês e/ou francês para melhor acompanhamento da disciplina.

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT965 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas Clássicas e Medievais (HEROÍSMO E MORTE NO CANTO 11 DA ODISSEIA DE HOMERO)

Área de Concentração: Literaturas Clássicas e Medievais

Professor(es): ANTÔNIO ORLANDO DE OLIVEIRA DOURADO LOPES

Ementa:

Este curso propõe uma leitura do canto 11 da Odisseia de Homero em uma das traduções disponíveis em português (Carlos Alberto Nunes, Frederico Lourenço ou Christian Werner). As exposições privilegiarão os temas da ação heróica, do antropomorfismo religioso e da vida após a morte. As aulas incluirão comentários aos aspectos lingüísticos, literários e mitológicos mais relevantes. A abordagem desses temas salientará os temas comuns a outros poemas hexamétricos gregos da época arcaica, em particular os poemas de Hesíodo, o ciclo épico e os hinos homéricos. Também incluiremos em nossos comentários referências à tradição dos poemas épicos e teogônicos do oriente próximo bem como estudos antigos e modernos sobre esses temas.

Programa:

O curso se organizará como um comentário sobre o canto 11 da Odisseia de acordo com a seguinte distribuição: Temática 1: Od.11.1-384 – o sacrifício aos mortos: Elpenor, Tirésias, Anticleia, as mulheres ilustres. Temática 2: Od.11.385-464 – conversa de Odisseu com a alma de Agamêmnon; Temática 3: Od.11.465-540 – conversa de Odisseu com a alma de Aquiles; Temática 4: Od.11.541-564 – conversa de Odisseu com a alma de Ajax; Temática 5: Od.11.565-640 – conversas de Odisseu com as almas de outros heróis mitológicos.

Bibliografia:

ALBINUS, L. The house of Hades. Studies in Ancient Greek Eschatology. Aarhus: Aarhus University Press, 2000. ASSUNÇÃO, T. R. Odisseu e Aquiles repensando a morte (Odisseia, XI, 478-491). *Kriterion*, 107, 2003, p. 100-109. AUSTIN, Norman. Archery at the dark of the moon: poetic problems in Homer's 'Odyssey'. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, 1975. BERNABÉ, A. Jueces infernales, de Homero a Platón. *Anais de Filosofia Clássica*, 11, nº 22, 2017, p. 60-79. _____. O que é uma catábase? A descida ao mundo inferior na Grécia e no Antigo Oriente Próximo. *Revista de Estudos de Cultura, São Cristóvão (SE)*, v.7, n. 18, janeiro-junho de 2021, p. 11-24. BRELICH, Angelo. *Introduzione alla storia delle religioni*. Roma: Dell'Ateneo, 1966. _____. *Gli eroi greci*. Milano: Adelphi, 20102 (Milano, 1958). BREMMER, J. The early Greek concept of the soul. New Jersey: Princeton University Press, 1983. BURGESS, Anthony. The tradition of the Trojan war in Homer and the epic cycle. Baltimore, London: Johns Hopkins, 2001. BURKERT, Walter. *Religião grega na época clássica e arcaica*. Trad. por M. J. Simões Loureiro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994. CRANE, G. The Odyssey and conventions of the heroic quest. *Classical Antiquity*, 6, 1987, p. 11-37. DE JONG, Irene J. F. (ed.). *Homer: critical assessments*. 4 vols. London, New York: Routledge, 1999. DOURADO-LOPES, A. O. A imagem dos deuses nos poemas homéricos. *Arte e Filosofia*, 15, 2013, p. 96-104. _____. Palavras falsas e o portão de Hades: a mentira como transgressão em Homero. In: OLIVEIRA, F. de; SILVA, M. F.; BARBOSA, T. V. R. (Coords.). *Violência e transgressão: uma trajetória da Humanidade*. Coimbra e São Paulo: Imprensa da Universidade de Coimbra e Annablume, 2014, p. 27-58. _____. Heracles's weariness and apotheosis in Classical Greek art. *Synthesis*, vol. 25, no 2, diciembre 2018, 19 p. [Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Centro de Estudios Helénicos. ISSN 1851-779X. online: <https://www.synthesis.fahce.unlp.edu.ar/article/view/SYNe042/10548> DOVA, S. Greek heroes in and out of Hades. Lanham:

Lexington, 2012. DUMOURTIER, J. L'évocation des morts dans l'Odyssée. Bulletin de l'Association Guillaume Budé, 4^e série, n. 1, 1954, p. 27-40. EASTERLING, P.E.; MUIR, J.V. (ed.). Greek religion and society. Cambridge: Cambridge University, 1985. EDWARDS, A. T. Achilles in the Odyssey. Beiträge zur Klassischen Philologie. Königstein: Anton Hain, 1985. _____. Achilles in the Underworld: Iliad, Odyssey, and Aethiopis. Greek, Roman and Byzantine Studies, 26, 1985, p. 215-227. ERBSE, H. Untersuchungen zur Funktion der Götter im homerischen Epos. Berlin / New York: Walter de Gruyter, 1986. FARNELL, Lewis Richard. Greek hero cults and ideas of immortality. Oxford: Clarendon Press, 1921. FINKELBERG, Margalit. Odysseus and the genus 'hero'. Greece & Rome, 42, 1995, p. 1-14. _____. The Homer encyclopedia. Oxford: Wiley-Blackwell, 2011. 3 vol. FOWLER, R. L. Early Greek Mythography II: Commentary. Oxford: Oxford University, 2013. FURLEY, D. The early history of the concept of soul, Bulletin of the Institute of Classical Studies, University of London, No. 3, 1956, p. 1-18. GANTZ, T. Early Greek Myth: A Guide to Literary and Artistic Sources. 2 Vols. Baltimore, London: Johns Hopkins University, 1993. GAZIS, G. A. Homer and the poetics of Hades. Oxford: Oxford University Press, 2018. GERMAIN, G. Genèse de l'Odyssée. Le fantastique et le sacré. Paris: Presses Universitaires de France, 1954. GÖDDE, S. Heimkehr ohne Ende? Der Tod des Odysseus und die Poetik der Odyssee. Deutsche Vierteljahrsschrift für Literaturwissenschaft und Geistesgeschichte, Bd. 92, 2018, p. 163-180. [acessível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s41245-018-0056-4>] _____. Homer on life and death. Oxford: Clarendon Press, 1980. GRETHLEIN, J. Die Odyssee: Homer und die Kunst des Erzählens. München: Beck, 2017. GRETHLEIN, J. The best of the Achaeans? Odysseus and Achilles in the Odyssey. In: Christos Tsagalis, C.; Markantonatos, A. (ed.). The Winnowing Oar. New Perspectives in Homeric Studies. Studies in Honor of Antonios Rengakos. Berlin, New York: De Gruyter, 2017, pp. 121-144. HEUBECK, A.; WEST, S.; HAINSWORTH, J. B. A commentary on Homer's Odyssey. Volume I: Introduction and Books i-viii. Oxford: Oxford University Press, 1990. HEUBECK, A.; HOEKSTRA, A. A commentary on Homer's Odyssey. Volume II: books ix- xvi. Oxford: Clarendon Press, 1990. HUNTINGTON, R.; METCALF, P. Celebrations of death. The anthropology of mortuary ritual. Cambridge; New York: Cambridge University, 1979. JOHNSTON, S. I. Restless dead: encounters between the living and the dead in ancient Greece. Berkeley: University of California Press, 1999. MARINATOS, N.; WYATT, N. Levantine, Egyptian, and Greek Mythological Conceptions of the Beyond. In: DOWDEN, Ken; LIVINGSTONE, Niall (ed.). A companion to Greek mythology. Malden, Oxford: Wiley-Blackwell, 2011, p. 383-410. MARKS, J. 2008. Zeus in the Odyssey. Hellenic Studies Series 31. Washington, DC: Center for Hellenic Studies. Disponível em: [http://nrs.harvard.edu/urn-3:hul.ebook:CHS_Marks.Zeus_in_the_Odyssey.2008]. MARTÍNEZ, J. L. C. The katábasis of the heroe. In: Pirenne-Delforge, V., Suárez De La Torre, E. (Eds.). Héros et héroïnes dans les mythes et les cultes grecs. Liège: Presses Universitaires de Liège, 2000, p. 67-78. _____. The search for the beyond as the profound structure of the Odyssey. In: ABRIL, J. J. Valverde (coord.). Nardvs et Myrto Plexæ Coronæ: Symmikta Philologica ad Amicos in Ivbilæo Obsequendos. Paraskevî Gatsioufa, 2018, p. 35-44. MATHIESSEN, K. Probleme der Unterweltsfahrt des Odysseus. Grazer Beiträge, 15, 1988, p. 15-45. MATIJEVIC, K. Ursprung und Charakter der homerischen Jenseitsvorstellungen. Paderborn: Ferdinand Schöningh, 2015. MORRIS, I.; POWELL, B. (org.). A new companion to Homer, Leiden / New York / Köln: J. Brill, 1997. MOST, G. The structure and function of Odysseus' apologoi. Transactions of the American Philological Association, 119, 1989, p. 15-30. NÄGELSBACH, C. F. Homerische Theologie. Bearbeitet von G. Autenrieth Nürnberg: Conrad Geiger, 1884. NAGY, G. Greek mythology and poetics. Ithaca / London: Cornell University Press, 1990. OGDEN, Daniel (ed.). A companion to Greek religion. Oxford: Wiley-Blackwell, 2007. OLSON, S. Douglas. Stories and storytelling in Homer's Odyssey. Leiden, New York, Köln: E. J. Brill, 1995. ONIANS, R. B. The origins of european thought. About the body, the mind, the soul, the world, time and fate. Cambridge: Cambridge University Press, 19542 (Cambridge, 1951). PARRY, M. The making of homeric verse: the collected papers of Milman Parry. Edited by A. Parry. Oxford: Oxford University Press, 1971. PELLIZER, E. Thesphata pant'eiponta. Mythologie continentale dans la Nekuia du chant XI de l'Odyssée. In: Hurst, A.; Létoublon, F. (éd.). La mythologie et l'Odyssée. Hommage à Gabriel Germain. Actes du Colloque International de Grenoble 20-22 mai 1999. Genève: Droz, 2002, p. 191-198. PETZL, G. Antiken Diskussionen über die beiden Nekyiai. Meisenheim am Glan: Anton Hain, 1969. PUCCI, Pucci. Odysseus Polytropos. Intertextual readings in the 'Odyssey' and the 'Iliad'. Ithaca: Cornell University Press, 1987. _____. The song of the Sirens. Essays on Homer. Lanham / Boulder / New York / Oxford: Rowman & Littlefield, 1997. REINHARD, D. Playing Dead: the poetics of Hades in Homer and Sophocles. Chicago: The Faculty of the Division of the Humanities, 2006. (Dissertação de Mestrado). REINHARDT, K. Die Abenteuer der Odyssee. In: Tradition und Geist. Gesammelte

Essays zur Dichtung. Hrg. von C. Becker. Göttingen: Vandenhoeck und Ruprecht, 1960, p. 47-125. RÖLLIG, W. Myths about the netherworld in the Ancient Near-East and their counterparts in the Greek religion. In: Ribichini, S., Rocchi, M., Xella, P. (cura). La questione delle influenze vicino-orientali sulla religione greca. Stato degli studi e prospettive della ricerca. Atti del Colloquio Internazionale Roma, 20-22 maggio 1999. Roma: Consiglio Nazionale delle Ricerche, 2001, p. 307-314. RUSSO, J., FERNANDEZ-GALLIANO, M., HEUBECK, A. A commentary on Homer's Odyssey. Volume II: books xvii- xxiv. Oxford: Oxford University Press, 1992. SCODEL, R. Listening to Homer: tradition, narrative, and audience. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2002. SEGAL, Charles. Divine justice in the Odyssey: Poseidon, Cyclopes and Helios. American Journal of Philology, 113, 1992, p. 489-518. _____. Celui qui a tout vu. Europe, 865, 2001, p. 68-101. SEGAL, C. Singers, Heroes, and Gods in the Odyssey. Cornell University: Ithaca, London, 1994. SEKITA, K. Do Not Talk Death to Me: The Epic Underworld. In: Greensmith, Emma (ed.). The Cambridge Companion to Ancient Greek Epic. Cambridge, 2024, pp. 104-129. SOURVINOU-INWOOD, C. Crime and punishment: Tityos, Tantalos and Sisyphos in Odyssey 11. Bulletin of the Institute of Classical Studies, No. 33, 1986, p. 37-58. SOUZA, E. de. Catábases: estudos sobre as viagens aos infernos na antiguidade. São Paulo. Annablume Clássica, 2013. WACE, A. J. B.; STUBBINGS, F. H. (ed.). A companion to Homer. London: Macmillan, 1962. WATKINS, C. How to kill a dragon. Aspects of Indo-European Poetics. Oxford: Oxford University, 1995. WEST, M. L. The east face of Helicon. West asiatic elements in Greek poetry and myth. Oxford: 1997. _____. Indo-European poetry and myth. Oxford: Oxford University Press, 2007. _____. Hellenica. Selected papers on Greek literature and thought. Volume I: epic. Oxford: Oxford University, 2011.

Pré-requisitos:

Nenhum.

Outras exigências:

Nenhuma.

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT973 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas de Língua Inglesa (READING WILLIAM SHAKESPEARE CRITICALLY)

Área de Concentração: Literaturas de Língua Inglesa

Professor(es): MIRIAM PIEDADE MANSUR ANDRADE

Ementa:

Propiciar a leitura crítica de obras de William Shakespeare a saber, Hamlet, King Lear, Othello, e The Tempest.

Programa:

Módulo I - Estudos teórico-críticos sobre as obras de William Shakespeare Principais referências para as análises: - Shakespeare e o Romantismo Inglês - Shakespeare e a Bíblia - Shakespeare e Psicanálise - Shakespeare: Adaptação e Estudos da Recepção Módulo II - Leitura dos textos literários - Hamlet, Othello, King Lear, The Tempest

Bibliografia:

ARAC, Jonathan. "The impact of Shakespeare", in Brown, Marshall (Eds.), The Cambridge History of Literary Criticism - Volume 5 on Romanticism, Cambridge: Cambridge University Press, 2000. ARMSTRONG, Philip. Shakespeare in Psychoanalysis. London: Routledge, 2005. BATE, Jonathan. Shakespeare and the English Romantic Imagination. Oxford: Oxford University Press, 1986. BUI, Hanh, 'Sycorax's Hoop', Shakespeare Survey 76: Digital and Virtual Shakespeare, edited by Emma Smith (2023), 180-95. DOLLIMORE, Jonathan; Sinfield, Alan. Political Shakespeare: New Essays in Cultural Materialism. Cornell University Press, 1985. GEDDES, Louise, 'Unlearning Shakespeare Studies: Speculative Criticism and the Place of Fan Activism', Shakespeare Survey 71: Re-Creating Shakespeare, edited by Peter Holland, 2018, 209-20. GREENBLATT, Stephen. Hamlet in Purgatory. Princeton: Princeton University Press, 2002. _____. Renaissance Self-Fashioning: From More to Shakespeare. Chicago: University of Chicago Press, 1992. _____. Will in the World: How Shakespeare Became Shakespeare. New York: W. W. Norton, 2005. HALPERN, Richard. "An Impure History of Ghosts: Derrida, Marx, Shakespeare," IN: Marxist Shakespeares, eds. Jean E. Howard and Scott Cutler Shershow, London: Routledge, 2000, pp.31-52. HAMLIN, Hannibal. The Bible in Shakespeare. Oxford University Press, 2013. HOLLAND, Peter, 'When is King Lear not King Lear?', Shakespeare Survey 76: Digital and Virtual Shakespeare, edited by Emma Smith, 2023, 64-75. LUKACHER, Ned. Daemonic figures: Shakespeare and the question of conscience. Ithaca: Cornell University Press, 1994. NEILL, Michael, "'Amphitheaters in the Body": Playing with Hands on the Shakespearian Stage', Shakespeare Survey 48: Shakespeare and Cultural Exchange, edited by Stanley Wells (1996), 23-50 ROWE, Katherine, 'Introduction', in The Worlds of Shakespeare: Part XXVIII - Shakespeare and Media History, edited by Bruce R. Smith and in association with Katherine Rowe, 2016, pp. 1907-18 SHAKESPEARE, William. The Complete Works. New York: Gramercy Books, 1975. SHEEHA, Iman, "'[A] Maid Called Barbary": Othello, Moorish Maidservants and the Black Presence in Early Modern England', Shakespeare Survey 75: Othello, edited by Emma Smith (2022), 89-102

Pré-requisitos:

Proficiência em língua inglesa

Outras exigências:

Não

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT982 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (CONFIGURAÇÕES DO FAZER CRÍTICO TEATRAL CONTEMPORÂNEO)

Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas

Professor(es): MARCOS ANTÔNIO ALEXANDRE

Ementa:

A proposta da disciplina é produzir reflexões sobre os caminhos e as configurações da crítica contemporânea, tendo como foco de análise obras artísticas em suas configurações cênicas e poéticas, a partir de um olhar voltado para a produção artística produzida no Brasil em sua relação com outras instâncias latino-americanas.

Programa:

Programa: • Quais os lugares da crítica na arte contemporânea? • Existe uma fórmula do fazer crítico na contemporaneidade? • A crítica como profissão. • As poéticas dos corpos e as poéticas divergentes na crítica contemporânea. • Os Festivais como mediadores de produção crítica. • A crítica especializada em Revistas Acadêmicas. Cronograma: 1. Apresentação do programa, da bibliografia e do sistema de trabalho. Lugares da crítica na contemporaneidade – primeiras discussões. 2. Aula teórica. 3. Aula teórica. 4. Aula teórica. As revistas especializadas (Caderno do GIP-CIT, Dramaturgias em Foco, Estudos da Presença, Ephemera, Moringa, O Percevejo, Pós, Repertório, Sala Preta, Urdimento). 5. Olhares críticos no Brasil: particularidades dos Festivais no Brasil e da crítica produzida nos (para os) Festivais e nos (para os) Sites de Crítica. 6. Horizonte da Cena: convidados. 7. Olhares críticos divergentes: convidados. 8. Olhares críticos pretos: convidados. 9. A crítica latino-americana: convidados. 10. Edição e crítica: convidados. 11. Poética em (des)construção: convidados. 12. Crítica em processo: casos específicos. 13. Seminários. 14. Seminários. 15. Seminários.

Bibliografia:

(em construção) ALEXANDRE, Marcos Antônio. Da Performance à Crítica Teatral. Belo Horizonte: Javali, 2024. ALEXANDRE, Marcos Antônio (org.). Os lugares e desdobramentos das escritas performáticas contemporâneas (com Graciela Ravetti). Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2024. CORDEIRO, Felipe; MENDES, Julia Guimarães; ROMAGNOLLI, Luciana Eastwood; SANTOS, Clóvis Domingos dos. Horizonte da Cena: uma década de crítica coletiva. Belo Horizonte: Belo Horizonte: Letramento, 2024. DUBATTI, Jorge. Teatro como acontecimento convival: uma entrevista com Jorge Dubatti. In: Urdimento, v.2, n.23, p 251-261, dezembro 2014. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102232014251/4049>. _____. Teatrologia y Epistemología de las Ciencias del Arte: para una cartografía radicante. In: Pós. v.5, n.10: nov.2015 - abr.2016 Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15683/pdf>. EAGLETON, Terry. A ideologia da estética. RJ: Zahar editor, 1993. FELICIANO, Anderson. Tropeço. Belo Horizonte: Javali, 2021. MARTINS, Leda. Performance do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

Pré-requisitos:

Ler textos em espanhol.

Outras exigências:

sem restrições.

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT982 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (O ROMANCE MODERNO: PERCURSOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS)

Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas

Professor(es): CONSTANTINO LUZ DE MEDEIROS

Ementa:

A disciplina tem como objetivo a leitura e o comentário de alguns dos principais textos teóricos sobre o romance, levando em consideração sua filiação à teoria dos gêneros, às teorias estéticas sobre a dialética entre forma e conteúdo, e tendo como fundamento o panorama histórico de sua ascensão durante o século XVIII, assim como suas refrações nos séculos posteriores. As reflexões e debates sobre as diferentes teorias do romance serão complementadas através de leituras e comentários pontuais sobre algumas das obras seminais do gênero. Ao mesmo tempo, pretende-se discutir o papel do romance na formação estético-sentimental das classes burguesas; as primeiras formas de crítica contra o mito do progresso e da alienação dessas mesmas classes; a questão de como o romance torna-se sua própria teoria na estética romântica; o realismo nas teorias estéticas, assim como os experimentos com a forma do romance e as teorias das vanguardas do início do século XX.

Programa:

Aula 1 - Introdução e apresentação da disciplina. Métodos de aferição: trabalho final, presença e participação. Existiram romances antes do romance. Texto teórico: BRANDÃO, Jacyntho Lins: A invenção do romance. Brasília: Editora UNB, 2005. Texto literário: Cáriton de Afrodísias. Quéreas & Calírooe. Tradução de Adriane Duarte. São Paulo: Editora 34, 2020. Aula 2 - O discurso paródico-romanesco na gênese do romance (I) Texto literário: François Rabelais. Gargantua e Pantagruel. Texto teórico: Mikhail Bakhtin. Sobre a pré-história do discurso romanesco. In: Teoria do romance III. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2022. Meditações sobre o "Dom Quixote de La Mancha", de Miguel de Cervantes Saavedra AUERBACH, Erich. "A Dulcineia Encantada". In: Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2004, p. 299-321. Leituras de trechos de romances gregos e de Gargantua e Pantagruel, de François Rabelais. Aula 3 - O discurso paródico-romanesco na gênese do romance (II) Texto literário: François Rabelais. Gargantua e Pantagruel. Textos teóricos: Mikhail Bakhtin. Sobre a pré-história do discurso romanesco. In: Teoria do romance III. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2022 Meditações sobre o "Dom Quixote de La Mancha", de Miguel de Cervantes Saavedra AUERBACH, Erich. "A Dulcineia Encantada". In: Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2004, p. 299-321. FOUCAULT, Michel. Dom Quixote. In: As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2016. Leituras de trechos de Dom Quixote de La Mancha, de Miguel de Cervantes Saavedra. Aula 4 - A ascensão do romance burguês (I). As condições sócio-históricas de surgimento e ascensão do romance burguês na Inglaterra do século XVIII. O realismo formal. Textos teóricos: VASCONCELOS, Sandra Guardini. A formação do romance inglês. São Paulo: Hucitec, 2007. WATT, Ian. A Ascensão do romance. Estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Cia das Letras, 2007. Leitura de trechos de Robinson Crusoé, de Daniel Defoe. Texto literário: Daniel Defoe. Robinson Crusoé. Tradução de Sergio Flaksman. São Paulo: Cia das Letras, 2019. Aula 5 - A ascensão do romance burguês (II). O romance sentimental. Subjetividade e mundo doméstico no romance. VASCONCELOS, Sandra Guardini. Subjetividade e mundo doméstico no romance. In: Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII. São Paulo: Boitempo, 2002, p. 71-86. WATT, Ian. A Ascensão do romance. Estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Cia das Letras, 2007. Leitura de trechos de Pamela, Clarissa e Sir Grandison, de Samuel Richardson. Aula 6 - o Romance epistolar, a Era da Sensibilidade (Empfindsamkeit) e a constituição da subjetividade burguesa.

DIAZ, Brigitte. O gênero epistolar ou o pensamento nômade. São Paulo Edusp: 2016. Leituras de trechos de: ABELARDO E HELOÍSA. Cartas. (século XII); GOETHE, Johann Wolfgang. Os sofrimentos do jovem Werther; ROUSSEAU, Jean-Jacques. Julia ou a Nova Heloisa; LACLOS, Choderlos. As relações perigosas. Aula 7 - O romance gótico: a crítica ao mito do progresso e a teoria do sublime. Leitura de Frankenstein, de Mary Shelley. Textos teóricos: BURKE, Edmund. Uma investigação sobre a origem de nossas ideias do sublime e do belo. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. DUPAS, Gilberto. O mito do progresso ou progresso como ideologia. São Paulo: Unesp, 2012. VASCONCELOS, Sandra Guardini. Romance gótico: persistência do romanesco. In: Dez lições sobre o romance inglês. p. 118-136. Aula 8 - Romance gótico e a persistência do romanesco. Leitura de trechos de Drácula de Bram Stoker; O médico e o monstro, de Robert Louis Stevenson, e outros. Texto teórico: VASCONCELOS, Sandra Guardini. Romance gótico: persistência do romanesco. In: Dez lições sobre o romance inglês. p. 118-136. Aula 9 - O romance como epopeia burguesa (Huet, Blanckenburg, Shaftesbury, Hegel, Lukács) Textos teóricos: Georg Lukács. Teoria do romance. Um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Editora 34, 2007. F. Blanckenburg. Versuch über den Roman (1774) (tradução no prelo) Pierre-Daniel Huet. Sobre a origem dos romances. In: SOUZA, R. A. Do mito das musas à razão das Letras. Chapecó: Argos, 2014, p. 580. Texto literário: J. W. Goethe. Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister. Tradução de Nicolino Simone Neto. São Paulo: Editora 34, 2009. Aula 10: A ironia romântica e a teoria do romance romântico. Texto teórico: LACQUE-LABARTHE, Philippe; NANCY, Jean-Luc. O absoluto literário. Teoria do romantismo alemão. Editora da UNB, 2022. Textos literários: Friedrich Schlegel. Conversa sobre a poesia. Tradução de Constantino Luz de Medeiros. Belo Horizonte: Editora Relicário, 2020. Laurence Stern. Tristram Shandy. Dover, 2007. MEDEIROS, Constantino Luz. A forma do paradoxo: Friedrich Schlegel e a ironia romântica. Trans/Form/Ação, vol. 37, 2014. Aula 11 - O realismo e a teoria estética (Bakhtin, Lukács, Adorno, Benjamin) Leitura de trechos de Germinal, de Émile Zola; BALZAC, Honoré. Ilusões Perdidas. Tradução de Rosa Freire D'Águar. São Paulo: Cia das Letras, 2011. Textos teóricos: ADORNO, Theodor W. Teoria estética. Lisboa: Ed. 70, 1988. LUKÁCS, Georg. A alma e as formas. Tradução de Rainer Paulista. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. BENJAMIN, Walter. O conceito de crítica de arte no romantismo alemão. Tradução de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1993. PIKETTY, Thomas. O capital no século XXI. Tradução de Monica Baumgarten de Bolle. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014. _____. Capital e Ideologia. Tradução de Dorothée de Bruchard e Maria de Fátima Oliva do Couto. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020. Aula 12 - Objetividade e crise do romance no século XX (I) - Os experimentos com a forma do romance e a teoria da vanguarda. Textos teóricos: ADORNO, Theodor W. Teoria estética. Lisboa: Ed. 70, 1988 _____. Posição do narrador no romance contemporâneo. In: Notas de Literatura I. Tradução de Jorge de Almeida. São Paulo: Editora 34, 2003. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica (p. 165 - 197). BÜRGER, Peter. Teoria da Vanguarda. Capítulos II (Teoria da vanguarda e ciência da literatura); IV (A obra de arte vanguardista); V (Vanguarda e compromisso). Texto literário: Alfred Döblin. Berlin, Alexanderplatz. Aula 13 - Objetividade e crise do romance no século XX (I) - Os experimentos com a forma do romance e a teoria da vanguarda. Textos teóricos: ADORNO, Theodor W. Teoria estética. Lisboa: Ed. 70, 1988 _____. Posição do narrador no romance contemporâneo. In: Notas de Literatura I. Tradução de Jorge de Almeida. São Paulo: Editora 34, 2003. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica (p. 165 - 197). BÜRGER, Peter. Teoria da Vanguarda. Capítulos II (Teoria da vanguarda e ciência da literatura); IV (A obra de arte vanguardista); V (Vanguarda e compromisso). Texto literário: James Joyce. Ulysses. Tradução de Caetano W. Galindo. São Paulo: Cia das Letras, 2012. Aula 14 - Objetividade e crise do romance no século XX (III) - Os experimentos com a forma do romance e a teoria da vanguarda. Textos teóricos: ADORNO, Theodor W. Teoria estética. Lisboa: Ed. 70, 1988 _____. Posição do narrador no romance contemporâneo. In: Notas de Literatura I. Tradução de Jorge de Almeida. São Paulo: Editora 34, 2003. AUERBACH, Erich. Mimesis. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica (p. 165 - 197). BÜRGER, Peter. Teoria da Vanguarda. Capítulos II (Teoria da vanguarda e ciência da literatura); IV (A obra de arte vanguardista); V (Vanguarda e compromisso). Texto literário: James Joyce. Ulysses. Tradução de Caetano W. Galindo. São Paulo: Cia das Letras, 2012. Texto literário: WOOLF, Virginia. Ao farol. Tradução de Tomaz Tadeu. São Paulo: Autêntica, 2013. Aula 15 - Aula final. Reflexão final sobre o romance e a disciplina.

Bibliografia:

Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários
Faculdade de Letras - Universidade Federal de Minas Gerais
Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31270-901 - Belo Horizonte, MG
Sala 4019 / Telefone (31) 3409-5112 - www.poslit.letras.ufmg.br - e-mail: poslit@letras.ufmg.br

ADORNO, Theodor W. Teoria estética. Lisboa: Ed. 70, 1988. _____. Notas de Literatura I. Tradução de Jorge de Almeida. São Paulo: Editora 34, 2003. APULEIO. O asno de ouro. Tradução de Ruth Guimarães. São Paulo: Editora 34, 2020. AUERBACH, Erich. Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental. Tradução de George Bernard Sperber. São Paulo: Perspectiva, 2021. BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. _____. Teoria do romance II. As formas do tempo e do cronotopo. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2018. BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989. _____. O conceito de crítica de arte no romantismo alemão. Tradução de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1993. _____. Origem do drama barroco alemão. São Paulo: Brasiliense, 1984. BERARDINELLI, Alfonso. Da poesia à prosa. Tradução de Maurício Santana Dias. São Paulo: Cosac Naify, 2007. CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2008. CARÍTON DE AFRODÍSIAS. Quéreas & Calírroe. Tradução de Adriane Duarte. São Paulo: Editora 34, 2020. DEFOE, Daniel. Robinson Crusoé. Tradução de Sergio Flaksman. São Paulo: Cia das Letras, 2019. FORSTER, E. M. Aspectos do romance. Tradução de Maria Helena Martins. Porto Alegre: Editora Porto, 1969. GOETHE, Johann Wolfgang. Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister. Tradução de Nicolino Simone Neto. São Paulo: Editora 34, 2009. JAMESON, Fredric. Marxismo e forma. Teorias dialéticas da literatura no século XX (Adorno, Benjamin, Marcuse, Bloch, Lukács, Sartre). São Paulo: Hucitec, 1995. LUKÁCS, Georg. A teoria do romance. Um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Editora 34, 2007. _____. Arte e Sociedade. Escritos estéticos 1932-1967. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e José Paulo Netto. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2011. _____. O romance histórico. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2015. _____. A alma e as formas. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. MEDEIROS, Constantino Luz de. A invenção da modernidade literária. Friedrich Schlegel e o romantismo alemão. São Paulo: Iluminuras, 2018. _____. Sete lições sobre o romantismo alemão. Campinas: Mercado de Letras, 2024. MORETTI, Franco. A cultura do romance. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009. POUILLON, Jean. O tempo no romance. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1974. ROBERT, Marthe. Romance das origens. Origens do romance. Tradução de André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2007. SAAVEDRA, Miguel de Cervantes. O engenhoso fidalgo D. Quixote de La Mancha. Tradução de Sérgio Molina. São Paulo: Editora 34, 2002. SCHLEGEL, Friedrich. Lucinde. Tradução de Constantino Luz de Medeiros. São Paulo: Iluminuras, 2019. _____. Conversa sobre a poesia. Tradução de Constantino Luz de Medeiros. Belo Horizonte: Editora Relicário, 2020. _____. História da literatura antiga e moderna. Tradução de Constantino Luz de Medeiros. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2023. STENDHAL. O vermelho e negro: crônica do século XX. Tradução de Raquel Prado. São Paulo: Cosac Naify, 2015. VASCONCELOS, Sandra Guardini. Dez lições sobre o romance inglês no século XVIII. São Paulo: Boitempo, 2002. _____. A formação do romance inglês. São Paulo: Hucitec, 2007. WATT, Ian. A ascensão do romance. Estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2007. ADORNO, Theodor W. Teoria estética. Lisboa: Ed. 70, 1988. _____. Notas de Literatura I. Tradução de Jorge de Almeida. São Paulo: Editora 34, 2003. APULEIO. O asno de ouro. Tradução de Ruth Guimarães. São Paulo: Editora 34, 2020. AUERBACH, Erich. Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental. Tradução de George Bernard Sperber. São Paulo: Perspectiva, 2021. BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. _____. Teoria do romance II. As formas do tempo e do cronotopo. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2018. BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989. _____. O conceito de crítica de arte no romantismo alemão. Tradução de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1993. _____. Origem do drama barroco alemão. São Paulo: Brasiliense, 1984. BERARDINELLI, Alfonso. Da poesia à prosa. Tradução de Maurício Santana Dias. São Paulo: Cosac Naify, 2007. CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2008. CARÍTON DE AFRODÍSIAS. Quéreas & Calírroe. Tradução de Adriane Duarte. São Paulo: Editora 34, 2020. DEFOE, Daniel. Robinson Crusoé. Tradução de Sergio Flaksman. São Paulo: Cia das Letras, 2019. FORSTER, E. M. Aspectos do romance. Tradução de Maria Helena Martins. Porto Alegre: Editora Porto, 1969. GOETHE, Johann Wolfgang. Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister. Tradução de Nicolino Simone Neto. São Paulo: Editora 34, 2009. JAMESON, Fredric. Marxismo e forma. Teorias dialéticas da literatura no século XX (Adorno, Benjamin, Marcuse, Bloch, Lukács, Sartre). São Paulo: Hucitec, 1995. LUKÁCS, Georg. A teoria do romance. Um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Editora 34, 2007. _____. Arte e Sociedade. Escritos estéticos 1932-1967.

Tradução de Carlos Nelson Coutinho e José Paulo Netto. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2011. _____. O romance histórico. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2015. _____. A alma e as formas. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. MEDEIROS, Constantino Luz de. A invenção da modernidade literária. Friedrich Schlegel e o romantismo alemão. São Paulo: Iluminuras, 2018. _____. Sete lições sobre o romantismo alemão. Campinas: Mercado de Letras, 2024. MORETTI, Franco. A cultura do romance. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009. POUILLON, Jean. O tempo no romance. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1974. ROBERT, Marthe. Romance das origens. Origens do romance. Tradução de André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2007. SAAVEDRA, Miguel de Cervantes. O engenhoso fidalgo D. Quixote de La Mancha. Tradução de Sérgio Molina. São Paulo: Editora 34, 2002. SCHLEGEL, Friedrich. Lucinde. Tradução de Constantino Luz de Medeiros. São Paulo: Iluminuras, 2019. _____. Conversa sobre a poesia. Tradução de Constantino Luz de Medeiros. Belo Horizonte: Editora Relicário, 2020. _____. História da literatura antiga e moderna. Tradução de Constantino Luz de Medeiros. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2023. STENDHAL. O vermelho e negro: crônica do século XX. Tradução de Raquel Prado. São Paulo: Cosac Naify, 2015. VASCONCELOS, Sandra Guardini. Dez lições sobre o romance inglês no século XVIII. São Paulo: Boitempo, 2002. _____. A formação do romance inglês. São Paulo: Hucitec, 2007. WATT, Ian. A ascensão do romance. Estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

Pré-requisitos:

Não há

Outras exigências:

Não há

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT982 - **Turma:** C - **Nível:** M/D - **60 horas** - **4 Créditos**

Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (O MUNDO NA BOCA DE RABELAIS)

Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas

Professor(es): MARIA JULIANA GAMBOGI TEIXEIRA

Ementa:

Estudo dos dois primeiros títulos da prosa ficcional de François Rabelais (Pantagruel e Gargântua), e dos temas e problemas principais que lhes são internos, tais como humanismo, romance, mimesis, ficção, intertextualidade.

Programa:

Com título livremente inspirado no capítulo “O Mundo na boca de Pantagruel”, do Mimesis de Auerbach, este curso propõe uma leitura de alguns temas centrais que informam e conformam a prosa humanista de François Rabelais, a partir da (re)leitura de dois títulos principais da prosa rabelaisiana: Pantagruel e Gargântua. Recentemente traduzidos e anotados para o português brasileiro (por Guilherme Gontijo Flores, pela Editora 34 e por Élide Valarini Oliver, pela Alameda Editorial), o objetivo principal do curso será o de aprofundar, a partir dessas obras e com o auxílio de suas traduções comentadas, temas e problemas centrais próprios ao corpus e sua época, relativos tanto ao contexto (o humanismo quinhentista e seu novo projeto epistêmico, o renascimento das “letras”, o problema do religioso a partir da cisão protestante), quanto ao texto rabelaisiano (o investimento no gênero romance, os conceitos de mimesis, representação e ficção, o cômico grotesco e carnalizante), incluindo ao percurso alguns dos intertextos mais evidentes dessas obras (com o problema da História em Luciano de Samósata, com a ideia de utopia na obra homônima de Tomas Morus e a mobilização da cultura popular em seus aspectos linguísticos, estilísticos e temáticos). A proposta é a de que a imersão nessa “boca” rabelaisiana permita uma visada mais rica de temas, conceitos e debates fundamentais do período, os quais, em boa medida, se apresentam hoje como desafios de trato e resposta em nossa época (a exemplo da questão religiosa, o tema do cômico, o conceito de ficção, a prática romanesca e o sentido do humanismo). Sendo assim, o objetivo desse mergulho numa obra canônica do quinhentismo francês não se visa apenas um mergulho nas origens dos tempos modernos, mas um mergulho que, ao reencontrar questões do presente, talvez consiga divisá-las em nova chave justamente pelo auxílio de olhos e articulações estrangeiras à contemporaneidade e, potencialmente, ignoradas por ela. Em sendo assim, o foco diacrônico aqui subjacente supõe menos a busca por origens do que a dimensão dialógica que o jogo do passado (bem compreendido) e o presente pode fornecer. O programa detalhado, com as unidades, subunidades, bibliografia completa e cronograma será disponibilizado no início do curso.

Bibliografia:

RABELAIS, François. Pantagruel e Gargântua. Obras completas de Rabelais 1. São Paulo: Editora 34, 2021, tradução, apresentação e notas de Guilherme Gontijo Flores. RABELAIS, François. O Primeiro Livro. A vida muito horrífica do Grande Gargantua, pai de Pantagruel. Cotia: Ateliê Editorial, 2021, tradução, introdução, notas e comentários de Élide Valarini Oliver. RABELAIS, François. O Segundo Livro do Bom Pantagruel, rei dos dipsodos, restituído a seu natural, com os feitos e proezas espantosas. Cotia: Ateliê Editorial, 2021, tradução, introdução, notas e comentários de Élide Valarini Oliver. AUERBACH, Erich. Mimesis. La représentation de la réalité dans la littérature occidentale. Paris, Gallimard, 1968. ----- A novela no início do Renascimento. Itália e França. São Paulo. Cosac Naify. 2013. BAKHTIN. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993. BRANDÃO, Jacynto Lins. A poética do hipocentauro. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001. ----- A invenção do romance. Brasília: Editora da UnB, 2006. ----- Antiga Musa (arqueologia da ficção). Belo

Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005. BRANDÃO, Jacynto Lins; SAMÓATA, Luciano. Como se deve escrever a história. Belo Horizonte: Tessitura, 2009. BURKE, Peter. La Renaissance européenne. Paris : Seuil, 2000. CAVE, Terence. Cornucopia : figures de l'abondance au XVIe siècle : Érasme, Rabelais, Ronsard, Montaigne. Paris : Editions Macula, 1997. FEBVRE, Lucien. Le problème de l'incroyance au XVIe siècle : la religion de Rabelais. Paris : Albin Michel, 1947. HUCHON, Mireille. Rabelais. Paris : Gallimard, 2011. JOUANNA; HAMON; BILOGHI; LE THIEC. La France de la Renaissance: histoire et dictionnaire. Paris: Robert Laffont, 2001. MINOIS, Georges. A história do riso e do escárnio. São Paulo : Editora UNESP, 2003. O'BRIEN, John. The Cambridge companion to Rabelais. Cambridge : Cambridge Press, 2011.

Pré-requisitos:

francês e inglês instrumental

Outras exigências:

Não há

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT982 - Turma: D - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (DRAMATURGIA BRASILEIRA MODERNA E CONTEMPORÂNEA: MEMÓRIAS E NARRATIVAS EM PERSPECTIVA)

Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas

Professor(es): ELEN DE MEDEIROS

Ementa:

Investigação estética, teórica e comparativa das formas modernas e contemporâneas do drama brasileiro, buscando debater as estratégias formais de narratividade na dramaturgia brasileira contemporânea, com destaque para o instrumental da memória utilizado como recurso para construção dramática. Para tanto, tomaremos como ponto de partida conceitos fundamentais da hermenêutica de Paul Ricoeur, em especial suas leituras de mimesis e de ipseidade, da memória (Sarlo; Halbwachs) e também as teorias do drama moderno (Szondi) e contemporâneo (Sarrazac).

Programa:

a) Noções teóricas de drama moderno e contemporâneo; b) O drama moderno nacional: autores, correntes, propostas; c) Aspectos da narratividade e o fim do “belo animal” no drama: o épico, o rapsódico; d) A mimesis e a memória: formação dos sujeitos narrativos; e) Estratégias formais de narratividade no drama contemporâneo brasileiro.

Bibliografia:

ABIRACHED, Robert. La crise du personnage dans le théâtre moderne. Paris, Gallimard, 1994. BENJAMIN, Walter, Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Paulo Sérgio Rouanet. 8ª. ed. São Paulo, Brasiliense, 2012. BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da História. O anjo da história. Lisboa: Assírio & Alvim, 2010. CARLSON, Marvin. Palco assombrado: o teatro enquanto máquina da memória. Trad. Paulo Faria. Porto: Húmus, 2020. DANAN, Joseph. Entre théâtre et performance: la question du texte. Paris. Actes Sud- Papiers, 2013. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013. MEDEIROS, Elen de. Memória como recurso diegético do drama contemporâneo. Em tese, v. 28, n. 2, p.18-29, 2022. Disponível em: . MEDEIROS, Elen de. Do épico ao diegético: experimentos narrativos no drama brasileiro moderno e contemporâneo. In: SAID, Roberto; TEIXEIRA, Maria Juliana Gambogi. Saberes, literaturas, pela pluralidade de sentidos. Campinas, Mercado de Letras, 2024a. pp. 367-387. MEDEIROS, Elen de. Narrativas em abismo: ficcionalidade em camadas no drama diegético. In: VIEIRA, Elisa Amorim; CORDEIRO, Rogério; TOLEDO, Paulo Bio. Passagens de cena: ensaios sobre relações de literatura e teatro. Belo Horizonte: Fino Traço, 2024b. MENDES, Cleise. Dramaturgia, mito e história. Repertório, n.23, 2014, p.37-45. Disponível em: < <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/12754/9028> SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. Tradução de Rosa Freire d’Aguilar. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007. RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Tomo I. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: WMF Martins, 2019a. RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Tomo II. Trad. Claudia Márcia Valéria Martinez de Aguiar. São Paulo: WMF Martins, 2019b. RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Tomo III. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: WMF Martins, 2019c. SARRAZAC, Jean-Pierre. A fábula e o desvio. Org. e trad. Fátima Saadi. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2013. SARRAZAC, Jean-Pierre. Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo, Cosac Naify, 2012a. SARRAZAC, Jean-Pierre. Mise en crise de la forme dramatique [1880-1910]. nº 15-16. Louvain-la-Neuve, Études Théâtrales, 1999. SARRAZAC, Jean-Pierre. O futuro do drama. Tradução de Alexandra Moreira da Silva. Porto, Campo das Letras, 2002. SARRAZAC, Jean-Pierre. Poética do drama moderno. Trad. Newton Cunha, J. Guinsburg, Sonia Azevedo. São Paulo,

Perspectiva, 2017. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno [1880-1950]. Tradução de Luiz Sérgio Repa. São Paulo, Cosac & Naify, 2001.

Pré-requisitos:

Nenhum

Outras exigências:

nenhuma

Disciplinas oferecidas em 2025/2

Código: LIT984 - Turma: B - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (Poéticas e línguas indígenas contemporâneas)

Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas

Professor(es): MARIA INÊS DE ALMEIDA

Ementa:

Reflexões sobre a poética do mito; leitura e discussão de textos da literatura indígena; panorama da produção poética dos povos indígenas. Estes seriam, em suma, os objetos das quatro aulas expositivas que a disciplina propõe, visando a uma compreensão, ainda que ligeira, do que podemos chamar de “literatura indígena”, em sentido amplo, na contemporaneidade.

Programa:

02/10 – Cantos, danças, rituais: por um conceito mais amplo de “língua”

09/10 – Narrativas: o sonho, o livro, o filme - transformações míticas

16/10 – Artes visuais: design, pintura, cerâmica, tecelagem

23/10 – Das formas de escrita: Kene e outras grafias

Bibliografia:

ALBERT, Bruce e KOPENAWA, Davi. O espírito da Floresta. Trad. Rosa Freire D’Aguiar. São Paulo: Cia das Letras, 2023.

ALMEIDA, M. I.. Editar livros com os índios: caminho do pensamento vivo. BOITATÁ, v. 12, p. 63-73, 2018.

ALMEIDA, M.I, MATOS, B.A. (orgs). Mira! Artes Visuais contemporâneas dos Povos Indígenas. Belo Horizonte: CCultUFMG/Literaterras, 2013.

<https://issuu.com/miraartesvisuaisdospovosindigenas/docs/mira>

ALMEIDA, Mauro. A fórmula canônica do mito. In Queiroz, Ruben C. de & Nobre, Renarde F. (eds.). Lévi-Strauss. Leituras Brasileiras. Belo Horizonte, Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008, pp. 147-182.

(https://mwba.files.wordpress.com/2010/03/almeida-2009-a-formula-canonica-do-mito-_corrigida.pdf)

BAPTISTA, Rosely Vianna. Roza Barroca. Trad. Reynaldo Jimenez. México: Adugo Biri/IIIF/LNMO/UNAM, 2021 :

<https://lanmo.unam.mx/repositorio/LANMO/adugobiri/ebooks/rozabarroca/#p=1>

<https://labintercult.org/biblioteca/colecoes/hatxa-xarabu-haweruaki>

HUNI KUÏ, Ibã. Nixi Pae – Espírito da Floresta. Trad. Maria Inês de Almeida e Marcelo Piedrafita Iglesias. Rio Branco: Miracles, 2024.

LIMULJA, Hanna. O desejo dos outros. Uma etnografia dos sonhos Yanomami. São Paulo: Ubu Ed., 2022.

Pré-requisitos:

Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários
Faculdade de Letras - Universidade Federal de Minas Gerais
Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31270-901 - Belo Horizonte, MG
Sala 4019 / Telefone (31) 3409-5112 - www.poslit.letras.ufmg.br - e-mail: poslit@letras.ufmg.br

Outras exigências: